

Organização
Débora Adriano Sampaio
Ariluci Goes Elliott

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

NOVOS CENÁRIOS PARA A ORGANIZAÇÃO
E O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO



Organização
Débora Adriano Sampaio
Arluci Goes Elliott

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

NOVOS CENÁRIOS PARA A ORGANIZAÇÃO
E O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO



POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

**novos cenários para a organização e
o tratamento da informação**

*Débora Adriano Sampaio
Ariluci Goes Elliott
organizadoras*

Editora Cultura & Informação © 2024

Editor: Esdras Renan Farias Dantas.

Capa: Hemerson Soares da Silva; Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota.

Coedição: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Memória e Subjetividades (INFORMES) - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ISBN 978-65-85498-07-4

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11085664>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Responsável: Esdras Renan Farias Dantas

Bibliotecário CRB15-670

025.3

P856

Possibilidades de atuação do profissional bibliotecário: novos cenários para a organização e o tratamento da informação / Débora Adriano Sampaio, Ariluci Goes Elliott, organizadoras. – Fortaleza, CE : Cultura & Informação ; Juazeiro do Norte, CE : Núcleo INFORMES, 2024.
103 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-65-85498-07-4

DOI 10.5281/zenodo.11085664

1. Representação da informação. 2. Bibliotecário.
3. Biblioteconomia. 4. Ciência da Informação. I. Título. II. Sampaio, Débora Adriano. III. Elliott, Ariluci Goes.

Editora CI - Cultura & Informação

Rua Coronel Belo, 394, Fortaleza, CE, Brasil.

<https://editoraci.com.br>

**Editora Cultura e Informação
Comitê Editorial e Conselho Científico**

Débora Adriano Sampaio
Esdras Renan Farias Dantas
Felipe Arthur Cordeiro Alves
Gabrielle Francinne Tanus
Guilhermina de Melo Terra
Joana Coeli Ribeiro Garcia
José Mauro Matheus Loureiro
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
Mateus Lima Vieira
Tatiana Falcão de Souza Fernandes



A obra está licenciada com a Licença Criative Commons BY-NC-SA (Atribuição - Não comercial - Compartilha igual). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam o trabalho não comercialmente, contanto que eles creditem à Editora CI, autores e co-autores, e licenciem suas novas criações sob os mesmos termos.

Vide: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode.pt>.

Os originais submetidos para a publicação nesta obra foram apreciados por pareceristas *ad hoc*, especialistas nas respectivas áreas dos conteúdos dos textos.

Esta obra deriva das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Representação, Memória e Subjetividades (INFORMES) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). É testemunho do compromisso contínuo com a excelência acadêmica, resultado da sinergia entre mentes ávidas por conhecimento e dedicadas à investigação dos intricados domínios da informação, representação, memória e subjetividades.

APRESENTAÇÃO

“Possibilidades de Atuação do Profissional Bibliotecário: novos cenários para a Organização e o Tratamento da Informação” é uma obra que se destaca por seu olhar perspicaz sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos profissionais da informação na contemporaneidade. Organizado por Débora Adriano Sampaio e Ariluci Góes Elliott, esta obra é um convite à reflexão e à ação para aqueles envolvidos na organização e tratamento da informação em diversos contextos.

O livro vai além de uma simples compilação de teorias e conceitos; é uma imersão prática e dinâmica nas vivências que envolvem a organização e o tratamento da informação em diversas instituições e organizações. Ao reunir relatos de visitas técnicas realizadas em ambientes variados, os autores tecem uma rica e diversificada tapeçaria de cenários, destacando as múltiplas possibilidades de atuação do profissional bibliotecário.

O objetivo central deste livro é avaliar a organização e o tratamento da informação em uma ampla gama de contextos, desde bibliotecas tradicionais até espaços de preservação de memória, passando por ambientes digitais e virtuais. Cada relato de visita técnica apresentado oferece revelações sobre os desafios enfrentados pelos bibliotecários na seara da organização e tratamento da informação no mundo contemporâneo, bem como as estratégias e soluções adotadas para superá-los.

Esta obra destina-se a bibliotecários, arquivistas, documentalistas, estudantes e profissionais da área da informação interessados em ampliar seu repertório de experiências e conhecimentos sobre os desafios e possibilidades da profissão.

É um livro enriquecedor e inspirador, que convida o leitor a uma jornada de aprendizado e reflexão sobre o papel fundamental do bibliotecário na sociedade contemporânea. Por meio dos relatos de

visitas técnicas, os autores oferecem um panorama de possibilidades abrangente e instigante da atuação do profissional da informação em diferentes contextos, destacando a importância de se adaptar e inovar diante dos desafios do mundo moderno.

Esdras Renan Farias Dantas
Bibliotecário
Mestre em Ciência da Informação
Editor da Cultura e Informação

PREFÁCIO

Nos últimos anos, testemunhamos uma transformação radical na forma como lidamos com a informação. Neste cenário dinâmico, onde a disponibilidade de dados e informações é abundante, e, a gestão desses insumos se torna crucial, emerge o papel essencial do bibliotecário. É com grande satisfação que evidencio a relevância do livro “Possibilidades de atuação do profissional bibliotecário: novos cenários para a organização e o tratamento da informação”; uma obra que não apenas explora, mas também celebra o papel fundamental dos bibliotecários nos mais diversos contextos de suas práticas profissionais.

Os capítulos desta obra são um reflexo dessa importância crescente. No primeiro capítulo, intitulado “Organização e Tratamento da Informação: revisitando a literatura”, Débora Adriano Sampaio e Ariluci Goes Elliott, oferecem uma visão panorâmica da literatura atual sobre a Organização e Tratamento da Informação (OTI). Por meio de uma meticulosa revisão bibliográfica, destacam como o bibliotecário desempenha um papel central na representação de dados e informações de dados, mediando os acervos aos usuários, e transformando-os em conhecimento acessível.

Avançando para o capítulo dois, cujo título é: “Representação e Organização da Informação: o caso da USF Santa Tereza em Juazeiro do Norte”; Adna Pereira, Cícero Ramos, Jéssica de Souza, Maria Raysa Santiago e Débora Adriano Sampaio, exploram as práticas biblioteconômicas em um contexto não convencional. A gestão eficiente de prontuários médicos em uma Unidade de Saúde da Família, por meio da organização e tratamento da informação de acervos médicos, ilustra como os princípios da Biblioteconomia transcendem os limites tradicionais das bibliotecas, influenciando diretamente a qualidade do atendimento ao paciente.

No terceiro capítulo, intitulado “Explorando a VB Serviços:

uma análise da organização de dados e informações”; Anna Yris Bezerra, Emanuel Nascimento, Maria de Fátima de Sousa e Lorena Santana, conduzem uma análise detalhada da gestão de dados em um ambiente corporativo. Demonstram como os bibliotecários podem agregar valor à organização através da expertise em organização, indexação e gestão da informação.

O quarto capítulo, que tem como título “Cordelteca de Folhetos Científicos Poeta Gonçalo Ferreira: possibilidades de atuação do Profissional Bibliotecário frente à Representação da Informação”, escrito por Bruna Pereira, Duanna Rhany Novais, Gleidson Dejair de Oliveira; Hígia Stefanny Pereira, Pedro Lucas Grangeiro e Débora Adriano Sampaio, destaca o papel educativo da literatura de cordel na disseminação do conhecimento científico. Este estudo de caso enfatiza como o bibliotecário, por meio da organização e tratamento de informações sobre cordéis, é um profissional crucial na preservação e acessibilidade de patrimônios culturais, promovendo a educação e a valorização da cultura regional.

Encerrando esta brilhante obra, o quinto capítulo intitulado “Organização e Tratamento da Informação no Laboratório LACIM da UFCA”; de Cícera Aliane dos Anjos, Cícera Camila Dantas, Maria Débora Nunes, Maria Tamyres de Souza, Stenisia Alves; Susana Brito e Débora Adriano Sampaio, examina a gestão de acervos diversificados, por meio da organização e tratamento da informação, ressaltando o papel essencial dos bibliotecários na preservação da memória regional e na disseminação do conhecimento.

Cada capítulo deste livro oferece uma perspectiva única sobre as múltiplas facetas da atuação do bibliotecário no século XXI, desde a organização de dados empresariais até a preservação de patrimônios culturais e científicos. É nossa convicção que esta obra será não apenas uma fonte de conhecimento para profissionais da informação, mas também um recurso inspirador para aqueles que buscam entender e ampliar o impacto da Biblioteconomia em novos e desafiadores cenários.

Esperamos que os leitores aproveitem esta jornada pela diver-

tidade de práticas e potenciais da profissão bibliotecária, inspirando-se nas possibilidades ilimitadas que aguardam aqueles que se dedicam ao gerenciamento e disseminação da informação.

Boa leitura!

Zeny Duarte

Professora Titular - Catedrática da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCI/UFBA) e do curso EAD de Biblioteconomia (SEAD/UFBA).
Doutora em Letras (UFBA). Pós-Doutora em Ciência da Informação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto (UPORTO).
Pesquisadora dos Centros de P&D: Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM/FLUP/UPORTO); Grupo de Pesquisa Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP/PPGCI/UFPB/CNPq); Líder do Grupo de Pesquisa Memória, Patrimônio, Cultura, Informação e Plataformas Digitais (G-ACERVOS - UFBA/CNPq).

SUMÁRIO

- Capítulo 1 - Organização e Tratamento da Informação: revisitando a literatura* 15
Débora Adriano Sampaio
Ariluci Goes Elliott
- Capítulo 2 - Representação e organização da informação: o caso da USF Santa Tereza em Juazeiro do Norte* 37
Adna Conceição Alves Pereira
Cícero Nascimento Ramos
Jéssica Alves de Souza
Maria Raysa Gomes Santiago
Débora Adriano Sampaio
- Capítulo 3 - Explorando a VB Serviços: uma análise da organização de dados e informações* 51
Anna Yris Soares Bezerra
Emanuel Feitosa Sousa Nascimento
Lorena Gomes da Conceição Santana
Maria de Fátima de Sousa
Ariluci Goes Elliott

<i>Capítulo 4 - Cordelteca de folhetos científicos Poeta Gonçalo Ferreira: possibilidades de atuação do profissional Bibliotecário frente a representação da informação</i>	<i>71</i>
<i>Bruna Aretha Nergino Pereira Duanna Rhany Bezerra Novais Gleudson Dejair de Oliveira Hígia Stefanny de Macêdo Pereira Pedro Lucas de Sousa Grangeiro Débora Adriano Sampaio</i>	
<i>Capítulo 5 - Organização e tratamento da informação no Laboratório LACIM da UFCA</i>	<i>91</i>
<i>Cícera Aliane Araújo dos Anjos Cícera Camila de Carvalho Dantas Maria Débora Maciel Nunes Maria Tamyres de Souza Stenisia Silva Alves Susana de Oliveira Brito Débora Adriano Sampaio</i>	

Capítulo 1

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

REVISITANDO A LITERATURA



Débora Adriano Sampaio

Doutorado e Mestrado em Ciência da Informação (UFPB)

Graduação em Biblioteconomia (UFC)

Docente do Curso de Biblioteconomia (UFCA)

Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Representação, Memória e Subjetividades (INFORMES) (UFCA)

Ariluci Goes Elliott

Pós-Doutorado e Doutorado em Ciência da Informação (UNESP-Marília)

Mestrado em Ciência da Informação (UFPB)

Graduação em Biblioteconomia (UFC)

Docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biblioteconomia (UFCA).

Líder do Grupo de Pesquisa Memória, Acervo e Patrimônio (MAPA) (UFCA)

1 INTRODUÇÃO

A era da informação trouxe consigo um desafio sem precedentes: a necessidade de organizar e tratar grandes volumes de dados para torná-los acessíveis, compreensíveis e utilizáveis. Nesse contexto, a Ciência da Informação (CI), desempenha um papel crucial, fornecendo os fundamentos teóricos e práticos para lidar com essa avalanche de informações.

Nesse cenário, surgem os estudos sobre Organização e Tratamento da Informação (OTI), constituindo-se como domínio da CI e de áreas afins, que compreende os processos de sistematização e descrição de dados e informações.

Segundo Vieira e Pinho (2015), a organização da informação abrange uma dimensão descritiva e outra temática, buscando ordenar e representar as informações nos acervos. Esse processo atua na organização dos registros de informação, baseando-se no tratamento da informação.

Dada a importância que assume a OTI, este capítulo fornece breve revisão da literatura em torno da temática, com o intuito de introduzir o livro que ora se apresenta. A partir dos assuntos revisados, destacamos os impactos nas diversas esferas da sociedade contemporânea. Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, exploraremos as contribuições de áreas como a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e outros campos afins, que se unem para enfrentar os desafios da organização da informação em um mundo cada vez mais digitalizado.

Além disso, o texto buscará estabelecer uma conexão clara entre os conceitos teóricos discutidos e as práticas profissionais do bibliotecário, profissional em destaque nesta obra. Como especialista na gestão da informação, o bibliotecário desempenha um papel fundamental na organização, recuperação e disseminação da informação em diferentes contextos, sejam eles acadêmicos, corporativos, governamentais ou comunitários.

Exploraremos, portanto, as múltiplas facetas do trabalho do bibliotecário na era da informação, destacando suas habilidades essenciais, ferramentas tecnológicas e estratégias inovadoras para lidar com os desafios contemporâneos da organização e tratamento da informação.

Por meio desta análise, esperamos não apenas fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o tema, mas também inspirar reflexões e debates, que contribuam para o avanço contínuo da prática profissional e da pesquisa acadêmica, principalmente, no campo da organização e tratamento da informação.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração do estudo, adotamos uma abordagem baseada em revisão de literatura, com o objetivo de explorar e analisar as principais contribuições acadêmicas sobre a temática da organização e tratamento da informação. A metodologia empregada nesta revisão se baseou nos seguintes passos que são elencados em subseções deste tópico.

18

2.1 Busca e recuperação da bibliografia

Para auxiliar na identificação das principais produções sobre a temática pesquisada, utilizamos a ferramenta de inteligência artificial *Open Knowledge Maps*. Na Ferramenta, a busca foi realizada utilizando os seguintes termos de busca: “organização da informação”; “tratamento da informação”. Como estratégia de busca utilizamos o recurso das aspas para restringir a pesquisa de termos específicos e conjuntamente.

A pesquisa nessa ferramenta de IA é possível a partir da BASE. De acordo com as informações da Biblioteca da Universidade de Bielefeld (2024),

BASE é um dos motores de busca mais volumosos do mundo, especialmente para recursos acadêmicos da web. BASE fornece mais de 340 milhões de documentos de mais de 11.000 provedores de conteúdo . Você pode acessar gratuitamente os textos completos de cerca de 60% dos documentos indexados (Acesso Aberto). BASE é operado pela Biblioteca da Universidade de Bielefeld. (Biblioteca da Universidade de Bielefeld, 2024, p. 1)

2.2 Coleta, análise e síntese da literatura

Para auxiliar na identificação das principais produções sobre a temática pesquisada, utilizamos a ferramenta de inteligência artificial *Open Knowledge Maps*. Essa ferramenta nos permitiu visualizar de forma gráfica as conexões entre os diferentes artigos e autores, facilitando a identificação de lacunas na literatura e direcionando nossa revisão para áreas específicas de interesse.

Para recuperar os documentos que fizeram parte do corpus dessa revisão de literatura, nós utilizamos as seguintes expressões de pesquisa: “organização da informação”; tratamento da informação”; e, “organização e tratamento da informação”. Em buscas individuais para cada expressão de pesquisa, usamos o recurso de aspas duplas como estratégia de busca para restringir a recuperação com o agrupamento exato de termos.

O *Open Knowledge Maps* relaciona os arquivos recuperados de acordo com ordem de relevância. Não são especificados os critérios que são utilizados para o critério de relevância estabelecido pela ferramenta.

A ferramenta de Inteligência Artificial (IA), apresenta os resultados da busca, agrupando os documentos recuperados em conjuntos de artigos representados pelas principais temáticas abordadas nas produções. Dentre os agrupamentos demonstrados, escolhemos o que apresentava os descritores organização e tratamento da informação

na Ciência da Informação.

Com base nas fontes selecionadas, procedemos à leitura crítica e à análise dos textos, identificando tendências, lacunas, contróvrsias e perspectivas futuras na área da organização e tratamento da informação. A partir dessa análise, elaboramos uma síntese da literatura revisada, destacando os principais conceitos, teorias e debates que permeiam o campo.

Ao seguir esta metodologia, buscamos garantir a qualidade e a relevância do texto, fornecendo uma visão abrangente e atualizada sobre a temática da organização e tratamento da informação, e destacando o papel essencial do bibliotecário nesse contexto.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura deste capítulo visa analisar e sintetizar as principais contribuições acadêmicas, revelando as possíveis práticas no que diz respeito à organização e tratamento da informação, com especial destaque para o papel do bibliotecário. Esta seção abordará as principais teorias e conceitos que moldaram o campo, as metodologias implementadas na prática profissional, bem como as tecnologias inovadoras que tiveram impacto nas operações gerais de gerenciamento da informação. Por meio de um exame crítico das fontes mais relevantes, esperamos fornecer uma síntese contemporânea do estado da arte na área, juntamente com as tendências emergentes, mas também, as lacunas identificadas na produção científica disponível. Ao destacar os pontos em que a teoria se encontra com a prática, a revisão também procura fornecer uma série de contribuições concretas para os pesquisadores e profissionais no campo dos estudos de tratamento e organização da informação.

Das pesquisas recuperadas, iniciamos citando Melo e Bräscher (2015), que realizaram um estudo sobre os assuntos “organização do conhecimento” e “representação temática da informação”. Para a elaboração da pesquisa, as autoras realizaram um estudo teórico-compa-

rativo das repercussões do posicionamento epistemológico de Ingertraut Dahlberg e Birger Hjørland, referências conceituais em Ciência da Informação. A pesquisa abordou o impacto dos corpos teóricos positivista e pragmático na construção da obra dos autores, além de reservar um espaço para dados de natureza geral relacionados à tematização da informação, conceitos de estudo como o conceito, o termo e o relacionamento e a definição de organização de conhecimento de cada autor. Pode-se dizer que o pensamento positivista infla um pouco os trabalhos de Dahlberg. As autoras destacam a importância de tais modelos teóricos trabalhando juntos, uma contribuição para o campo da organização do conhecimento em prática, uma vez que a complexidade e a multidisciplinaridade dos estudos do conceito exigem várias perspectivas epistemológicas para tornar inteligíveis as interconexões de conceitos e relações semânticas em vários contextos de vida e culturais.

São muitos os estudos que tratam de problemáticas que envolvem os assuntos organização, gestão e representação da informação e do conhecimento, no domínio da Ciência da Informação. Como exemplo, recuperamos Corujo e Freitas (2021), que destacam que alguns desses estudos têm uma confluência com a área de Arquivística. Em artigo intitulado de “Organização, gestão e representação da informação e do conhecimento na Arquivística: interações e interlocuções”; os autores analisaram publicações científicas, visando compreender qual é a opinião dos autores sobre esses temas. As análises recaem sobre 21 documentos, todos publicados no período compreendido entre 2016 e 2021. Os resultados indicaram que as temáticas estão organizadas em torno de três eixos discursivos de subordinação, construtores de visões complementares e variadas (ou discursos) da temática “Organização e representação da informação e conhecimento Arquivístico”, a saber: i) especificidades e relações; ii) interlocuções e desafios iii) processos e produtos. As conclusões alinham a Arquivística e a Ciência da Informação em um tópico de interesse comum – a Representação da Informação e do Conhecimento – para que a primeira (a Arquivística), possa ser beneficiada, em particular, aprimorada em relação à eficácia

na recuperação de informação, pelo conhecimento científico adquirido e desenvolvido pela segunda, a Ciência da Informação.

Em outra perspectiva, Rodrigues e Cervantes (2015) destacam que a organização e representação do conhecimento (ORC) estabelecem relações entre os assuntos para facilitar o acesso e a recuperação da informação, utilizando processos específicos para organizar um tema. Eles argumentam que os mapas conceituais têm se mostrado uma opção eficaz para diversas funções devido à sua capacidade de organizar e representar o conhecimento. O estudo desenvolvido por eles teve como objetivo aplicar mapas conceituais no processo de análise, síntese e representação, visando aprimorar a ORC. Utilizando uma metodologia exploratória e descritiva com delineamento bibliográfico e abordagem qualitativa, a análise de dados fundamentou-se nas obras de Becker e Bardin. O corpus de análise consistiu em trabalhos científicos de periódicos eletrônicos nacionais e dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação, entre 2003 e 2013, que se enquadravam na ORC. Para a coleta de dados, foi utilizada a palavra-chave “mapa conceitual” em português, espanhol e inglês. Os resultados indicaram várias aplicações para os mapas conceituais, concluindo que esses podem aprimorar a ORC devido à sua natureza interdisciplinar e ao tratamento temático da informação na análise de assuntos.

Guimarães (2015) discute a importância central dos processos, produtos e instrumentos de organização do conhecimento na ciência da informação, enfocando a perspectiva sociocognitiva da análise de domínio e sua contribuição metodológica. Ele examina os aspectos históricos e conceituais da análise de domínio, explorando suas possibilidades de aplicação na organização do conhecimento. Complementando essa discussão, Dodebei (2015) amplia a análise para os objetos digitais e seus efeitos nas esferas informacional, social e memorial, utilizando os contextos arqueológico e ecológico para examinar a organização e administração de arquivos digitais. A perspectiva da cultura material e os conceitos de “persistência aurática” e “transformação mítica” fornecem uma crítica ao modelo de representação do ciclo de vida da informação e ajudam a identificar os rastros e restos

digitais na Web. Juntas, essas abordagens sublinham a complexidade e a multifacetada natureza da organização do conhecimento na era digital, ressaltando a importância de metodologias diversas para enfrentar os desafios contemporâneos na ciência da informação.

Por outro lado, Almeida Júnior e Santos Neto (2014) discutem conceitos e definições dos termos mediação da informação e organização do conhecimento, fundamentados em um referencial teórico. O estudo teve como objetivo apresentar o processo de mediação da informação no contexto da organização do conhecimento, conforme percebido por alunos do curso de Biblioteconomia e bibliotecários. Para tanto, foi aplicado um questionário a esses grupos, confrontando a literatura existente com os dados coletados e utilizando a análise de conteúdo como metodologia. Os resultados revelam como alunos e bibliotecários percebem esses temas, concluindo que a mediação da informação, além de ser uma interferência, determina as práticas dos bibliotecários. No entanto, a maioria dos respondentes ainda não tem uma compreensão clara desse conceito, e as ações de organização do conhecimento também são vistas como ações de mediação nas atividades diárias dos profissionais da informação.

Em uma pesquisa publicada no Periódico Ciência da Informação, Nascimento (2017) discute como o desenvolvimento da sociedade revela diferentes abordagens paradigmáticas na organização da informação, destacando que o foco atual muitas vezes está no acesso. Essa abordagem, no entanto, levanta várias questões. O autor propõe refletir sobre a dialogia como um processo essencial nas formas de organização da informação e das linguagens informacionais, visando ao desenvolvimento do conhecimento e enfrentando os desafios tecnológicos e a demanda informacional contemporânea. Para isso, ele considera a inter-relação entre informação, linguagem e conhecimento através de uma revisão de literatura, e enfatiza a importância da organização da informação para disponibilização, acesso e apropriação do conhecimento.

Por sua vez, Vignoli, Almeida e Catarino (2014) exploram a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento na

Ciência da Informação dentro do contexto da caracterização das folksonomias. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, demonstram que as folksonomias são consideradas parte dos fundamentos teóricos da Organização da Informação e da Representação da Informação. No âmbito da Organização do Conhecimento e da Representação do Conhecimento, as folksonomias são integradas especificamente aos estudos da Organização Social do Conhecimento, apresentando uma abordagem distinta dos componentes tradicionais da Organização do Conhecimento na CI. O estudo também destaca que as tags das folksonomias podem servir como ferramentas complementares na elaboração de vocabulários controlados pelo Profissional da Informação.

Ottonicar, Moraes e Moreira (2016) exploram a competência em informação como um elemento crucial no processo de organização do conhecimento. A metodologia do estudo baseia-se em uma revisão de literatura que abrange a Organização do Conhecimento, a Taxonomia de Bloom e os Padrões Belluzzo, visando inter-relacionar esses domínios. O artigo enfatiza a relevância da interdisciplinaridade entre competência em informação e organização do conhecimento, normalmente abordados separadamente na Ciência da Informação. A discussão inclui uma adaptação da Taxonomia de Bloom para aplicação ao profissional da informação, destacando o desenvolvimento cognitivo como um processo de organização do conhecimento e sua conexão com os padrões Belluzzo utilizados para avaliar competência em informação. Conclui-se que essa inter-relação proposta demonstra como a competência em informação contribui para a prática do profissional da informação no processo de organização e representação do conhecimento, promovendo habilidades para acessar, avaliar, usar, contextualizar e adaptar conhecimentos para melhor representar e organizar outros conhecimentos.

Kobashi, Díaz e Santana (2015) apresentam um panorama da produção científica brasileira que versa sobre a temática organização do conhecimento no período de 2000 a 2010, destacando os principais eixos temáticos abordados e as redes colaborativas estabelecidas. O estudo utiliza como corpus artigos de periódicos brasileiros de ciência

da informação e trabalhos de anais de eventos, evidenciando uma concentração nas áreas de organização da informação, ontologia, organização do conhecimento e representação do conhecimento. Além disso, identifica temas emergentes como organização de domínio, cartografia temática e classificação em ciência e tecnologia. As redes de colaboração predominam entre pesquisadores de uma mesma instituição, o que sugere uma estruturação interna mais consolidada. Os resultados sistematizados fornecem subsídios para políticas de pesquisa na área e sugerem novas direções para investigações futuras.

Adiante, Ottonicar, Santos e Moraes (2017), dessa vez, discutem a aplicabilidade da competência em informação e da organização do conhecimento no contexto da gestão da informação organizacional. Eles argumentam que, diante do atual cenário de produção e acesso à informação, as organizações enfrentam desafios significativos na coleta, processamento, armazenamento e disseminação de informações, tanto digitais quanto analógicas. A pesquisa investiga como as técnicas de organização do conhecimento e a competência em informação podem orientar eficazmente esses processos, visando desenvolver uma gestão da informação inteligente que atenda às demandas contemporâneas das organizações. A interdisciplinaridade dos temas abordados - organização do conhecimento, gestão da informação e competência em informação - é destacada como fundamental para a melhoria contínua dos processos organizacionais e para facilitar a construção de conhecimento pelos indivíduos.

Em outro viés, Silva e Novo (2022), exploram a aplicação dos preceitos do Interacionismo Simbólico no processo de construção de ontologias digitais, sob a perspectiva da Ciência da Informação. O estudo das autoras adota uma abordagem metodológica que inclui um ensaio dialógico baseado em revisão de literatura qualitativa e análise de conteúdo. Os resultados destacam as conexões teóricas entre o Interacionismo Simbólico e as ontologias digitais, contextualizando sua relevância nos ambientes computacionais voltados para a organização do conhecimento. A pesquisa conclui que o desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento e sua integração com inteligên-

apenas enriquecem o campo teórico da Ciência da Informação, mas também fornecem insights práticos para o desenvolvimento de estratégias eficazes de organização e acesso à informação em diferentes contextos.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir dos textos de diversos autores, as principais temáticas relacionadas à organização e tratamento da informação emergem, cada uma contribuindo de forma significativa para o campo da Ciência da Informação, evidenciando as seguintes correlações principais:

1. **Mapas Conceituais:** Rodrigues e Cervantes (2015) destacam os mapas conceituais como ferramentas essenciais para a organização e representação do conhecimento, melhorando a análise, síntese e representação da informação.
2. **Análise de Domínio:** Guimarães (2015) aborda a análise de domínio a partir de uma perspectiva sociocognitiva, contribuindo metodologicamente para a pesquisa em organização do conhecimento, enfatizando a importância histórica e conceitual.
3. **Medição da Informação:** Almeida Júnior e Santos Neto (2014) discutem a mediação da informação no processo de organização do conhecimento, ressaltando como essa mediação influencia a prática dos bibliotecários e sua percepção do tema.
4. **Dialogia na Organização da Informação:** Nascimento (2017) explora a necessidade de uma abordagem dialógica na organização da informação, considerando os desafios tecnológicos e a demanda por informação atual, enfatizando a interrelação entre informação, linguagem e conhecimento.

5. **Folksonomias:** Vignoli, Almeida e Catarino (2014) discutem o papel das folksonomias na organização e representação da informação, destacando seu uso como ferramentas auxiliares na elaboração de vocabulários controlados.
6. **Competência em Informação:** Ottonicar, Moraes e Moreira (2016) analisam a competência em informação como um fator relevante na organização do conhecimento, utilizando a Taxonomia de Bloom e os Padrões Belluzzo para medir essa competência e inter-relacionar esses domínios.
7. **Cartografia Temática e Redes Colaborativas:** Kobashi, Díaz e Santana (2015) apresentam um panorama da produção científica brasileira em organização do conhecimento, destacando a cartografia temática e as redes colaborativas como componentes essenciais para a sistematização e avanço da pesquisa na área.
8. **Gestão da Informação:** Ottonicar, Santos e Moraes (2017) discutem a importância da competência em informação e da organização do conhecimento na gestão da informação, defendendo que essas áreas contribuem para processos organizacionais mais eficientes.
9. **Interacionismo Simbólico e Ontologias Digitais:** Silva e Novo (2022) avaliam a aplicação dos preceitos do Interacionismo Simbólico no desenvolvimento de ontologias, enfatizando a importância de uma abordagem simbólica no contexto representacional dos sistemas de organização do conhecimento.
10. **Classificação e Descrição Arquivística:** Vital, Medeiros e Brascher (2017) relacionam a organização e representação da informação e do conhecimento com as funções de classificação e descrição arquivística, destacando a distinção entre organização da informação e organização do conhecimento.
11. **Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs):** Melo e Bräscher (2015) exploram o impacto das TICs na organi-

zação e no tratamento da informação, destacando sua influência nas práticas e metodologias aplicadas no campo da Ciência da Informação.

12. Formação e Competências Profissionais: Corujo e Freitas (2021) focam na formação e nas competências necessárias para os profissionais da informação, ressaltando a importância de uma formação abrangente e atualizada para lidar com os desafios da organização e do tratamento da informação.

Essas temáticas demonstram a diversidade e a profundidade dos estudos sobre organização e tratamento da informação, abordando desde aspectos metodológicos e teóricos até aplicações práticas e tecnológicas, refletindo a complexidade e a relevância dessa área na era da informação.

No contexto das diversas temáticas discutidas pelos autores, a análise crítica das contribuições para o fazer profissional do bibliotecário, revela tanto desafios quanto oportunidades significativas no campo da organização e tratamento da informação.

Os mapas conceituais são ferramentas importantes que auxiliam os bibliotecários na análise, síntese e representação da informação. Essa abordagem promove um entendimento mais profundo e estruturado dos acervos, facilitando o acesso e a recuperação da informação pelos usuários. A aplicação eficaz dos mapas conceituais pode melhorar a organização dos recursos informacionais, tornando-os mais intuitivos e acessíveis.

A análise de domínio a partir de uma perspectiva sociocognitiva, oferece uma metodologia robusta que os bibliotecários podem utilizar para entender melhor o contexto e as necessidades informacionais dos usuários. Esse conhecimento é crucial para a criação de sistemas de organização da informação que sejam verdadeiramente centrados no usuário, garantindo relevância e precisão na recuperação da informação.

A mediação da informação como uma atividade central para

os bibliotecários, pode influenciar diretamente na organização do conhecimento. A habilidade de mediar a informação de maneira eficaz permite que os bibliotecários ajudem os usuários a navegar em grandes volumes de dados, filtrando e destacando informações relevantes.

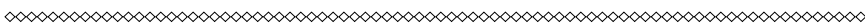
Uma abordagem dialógica é essencial para lidar com os desafios tecnológicos e informacionais contemporâneos. Para os bibliotecários, isso significa incorporar uma perspectiva interativa e colaborativa na organização da informação, facilitando um diálogo contínuo entre os sistemas de informação e seus usuários. Isso pode levar a uma maior flexibilidade e adaptabilidade dos sistemas de organização da informação, atendendo melhor às demandas dinâmicas dos usuários.

A utilização de folksonomias como uma ferramenta complementar na organização da informação, pode representar para os bibliotecários, uma oportunidade de envolver os usuários diretamente no processo de indexação, enriquecendo os sistemas de organização com termos e categorias geradas pelos eles próprios. No entanto, essa abordagem também apresenta desafios, como a necessidade de garantir consistência e controle de qualidade nos vocabulários gerados.

Outro fator importante a ser considerado é a competência em informação como um fator crítico para a organização do conhecimento. Os bibliotecários, ao desenvolverem essas competências, podem melhorar significativamente a gestão da informação, tornando-se mais eficazes na avaliação, uso e contextualização da informação. Isso não só melhora o serviço prestado aos usuários, mas também fortalece o papel desses profissionais como mediadores e facilitadores do conhecimento.

A cartografia temática e as redes colaborativas também são temáticas relevantes e que se inter-relacionam com a organização do conhecimento. Para os bibliotecários, isso sugere a necessidade de desenvolver habilidades em mapeamento de conceitos e em colaboração interinstitucional, promovendo uma abordagem mais integrada e holística na gestão dos recursos informacionais.

Outra inter-relação que merece destaque ocorre com entre a competência em informação, a organização do conhecimento e a ges-



tão da informação. Essa abordagem integrada é vital para os bibliotecários, pois lhes permite desenvolver sistemas de informação mais inteligentes e adaptativos, capazes de atender de maneira mais eficaz às necessidades das organizações contemporâneas.

A aplicação do Interacionismo Simbólico na construção de ontologias pode enriquecer a organização do conhecimento, especialmente no contexto da IA. Para os bibliotecários, isso significa a oportunidade de desenvolver sistemas mais sofisticados e contextualmente relevantes, embora também exija uma maior compreensão e integração de abordagens simbólicas e sociais na estruturação de sistemas informacionais.

A distinção entre organização da informação e organização do conhecimento nas funções de classificação e descrição arquivística também deve ser levada em consideração. Num País que ainda não possui escolas de Arquivologia em todos os Estados do território Nacional, os bibliotecários assumem funções nos arquivos, e essa distinção é fundamental, pois cada desempenho exige abordagens e habilidades diferentes. A descrição arquivística, mais relacionada à organização da informação, demanda atenção aos detalhes e precisão documental, enquanto a classificação arquivística, associada à organização do conhecimento, requer uma compreensão mais ampla e contextual dos documentos.

O impacto das TICs na organização e tratamento da informação é outro fator que se evidencia. Para os bibliotecários, isso representa tanto um desafio quanto uma oportunidade de modernizar suas práticas, adotando novas tecnologias que possam melhorar a eficiência e a eficácia na gestão da informação.

Por último, e não menos importante, consideramos que a formação abrangente para os bibliotecários, que inclua competências atualizadas para lidar com os desafios da organização e do tratamento da informação, enfatiza a necessidade contínua de educação e desenvolvimento profissional para manter os bibliotecários à frente das demandas tecnológicas e informacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das temáticas discutidas pelos autores revela que a organização e o tratamento da informação são campos dinâmicos e multifacetados que exigem dos bibliotecários uma constante atualização de habilidades e conhecimentos. As abordagens metodológicas, tecnológicas e teóricas discutidas fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de práticas eficazes na gestão da informação, destacando a importância da competência em informação, a necessidade de abordagens dialógicas e interativas, e a integração de tecnologias avançadas como ontologias digitais e inteligência artificial. A formação contínua e a capacidade de adaptação às novas demandas são essenciais para que os bibliotecários possam continuar a desempenhar um papel crucial na era da informação.

Consideramos relevante destacar, que as temáticas discutidas na produção científica recuperada, refletem o estado da arte sobre a organização e o tratamento da informação (OTI). As contribuições dos diversos autores revisados revelam que a efetividade na OTI depende de abordagens integradas que combinam teoria e prática, adaptando-se continuamente às necessidades contextuais.

Consideramos ainda, que é de extrema relevância, o uso do *Open Knowledge Maps* na visualização da produção científica sobre a temática OTI. A ferramenta se mostrou essencial para mapear de maneira eficaz e intuitiva as principais produções e tendências do campo, facilitando a identificação de áreas de concentração de pesquisa, lacunas de conhecimento e conexões entre diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & In-**

formação, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014. Acesso em: 28 abr. 2024.

CORUJO, L. M. N.; FREITAS, M. C. V. Organização, gestão e representação da informação e do conhecimento na arquivística: interações e interlocuções. *Ponto de Acesso*, Salvador, BA, v. 15, n. 3, p. 90-112, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaci/article/view/47480/25854>. Acesso em: 29 dez. 2023.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. ***Ciência da Informação***, v. 43, n. 1, 2014. ISSN 0100-1965. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MELO, M. A. F.; BRÄSCHER, M. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. ***Ciência da Informação***, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: Acesso em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1419>. Acesso em: 26 jan. 2024.

NASCIMENTO, L. S. As relações entre Informação, Linguagem e Conhecimento: em busca de um processo dialógico. ***Ciência da Informação em Revista***, v. 4, n. 2, p. 15-25, 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/cc2cfba29c394cf99e01cf363fc34d98>. Acesso em: 01 fev. 2024.

OTTONICAR, S. L. C.; MORAES, I. S.; MOREIRA, W. A competência em informação como um fator relevante para a organização do conhecimento: inter-relação entre padrões Belluzo e as categorias das taxonomias de Bloom na organização do conhecimento. ***Brazilian Journal of Information Science: Research Trends***, v. 10, n. 3, 2016. ISSN 1981-1640. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5990>. Acesso em: 03 dez. 2023.

RODRIGUES, M. R.; CERVANTES, B. M. N. Organização e representação

Possibilidades de atuação do profissional bibliotecário: novos cenários para a organização e o tratamento da informação

do conhecimento por meio de mapas conceituais. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1425>. Acesso em: 26 jan. 2024.

VIGNOLI, R. G.; ALMEIDA, P. O. P.; CATARINO, M. E. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v12i2.1606>. Acesso em: 1 maio 2024.

VIEIRA, Jessica Monique de Lira; PINHO, Fabio Assis. A contribuição da organização e da visualização da informação para os sistemas de recuperação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 110-136, jan./abr. 2015.



Capítulo 2

REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

*O CASO DA USF SANTA TEREZA EM
JUAZEIRO DO NORTE*



Adna Conceição Alves Pereira

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Cícero Nascimento Ramos

Aluno do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Jéssica Alves de Souza

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Maria Raysa Gomes Santiago

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Débora Adriano Sampaio

Doutorado e Mestrado em Ciência da Informação (UFPB)

Docente do Curso de Biblioteconomia (UFCA)

Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Representação, Memória e Subjetividades (INFORMES) (UFCA)

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é um campo que se dedica à gestão, organização, classificação, recuperação e disseminação de informações, seja em formato impresso ou digital. “A Biblioteconomia é composta de duas partes: aquisição e organização” (Shera, 1957a, p. 1).

Na seara da organização, a Biblioteconomia forma profissionais para o desenvolvimento de suas práticas no âmbito dos diversos setores que lidam com a informação, e propicia o desenvolvimento de estudos, pesquisas e tecnologias de informação, envolvendo assuntos conexos com os aspectos de criação e manutenção de catálogos de informações, a título de exemplo.

A relação entre a Biblioteconomia e os catálogos envolve assuntos conexos com os seguintes aspectos: criação e manutenção de catálogos de informações; organização de recursos de informação em coleções; e, utilização de técnicas de catalogação para descrição de recursos informacionais, no intuito de torna-los facilmente identificáveis e recuperáveis.

O desenvolvimento das práticas biblioteconômicas, principalmente as relacionadas a representação e organização da informação e do conhecimento, não se limita aos muros da Biblioteca e isso é pauta de debate em ambientes de formação de profissionais bibliotecários pelo Brasil afora. Envolve questões relacionadas à abertura de mercado e necessidade de reconhecimento da relevância do fazer desse profissional para a sociedade, situação conhecidamente refletida pela falta de políticas de incentivo à leitura, ao livro e à biblioteca, no país.

No universo de formação desse profissional, nas salas de aulas dos cursos de Biblioteconomia das universidades, muito se discute sobre as possibilidades de expansão da atuação dos profissionais do campo para além dos setores notadamente conhecidos (bibliotecas). Isso desenvolve a prática profissional dos que se formam na área, e contribui para a manutenção da função social desse ofício tão importante.

Dessa maneira, outras áreas podem se beneficiar da Biblioteconomia, tendo em vista que ela desempenha um papel fundamental na gestão da informação em diversos setores e domínios, incluindo a área da saúde, onde se relaciona diretamente com os prontuários de pacientes.

Discussões nesse sentido se estabeleceram na disciplina Representação Descritiva II, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, ministrada pela Prof^a Débora Adriano Sampaio no ano de 2022. Tem se demonstrado um ambiente propício para a reflexão de questões que levam ao conhecimento sobre as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário e os decorrentes locais de desempenho de suas funções. Foi nesse espaço que, motivados pela docente da Disciplina, o presente documento foi idealizado, a partir da necessidade de conhecer novos ambientes de atuação. No caso em tela, foi escolhido uma unidade de saúde da família, para perceber a oportunidade de desenvolvimento da prática explorada nos estudos de representação da informação em sala de aula.

Este capítulo, portanto, trata-se de relatório de visita técnica em Unidade de Saúde da Família, situado no município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, objetivando registrar a experiência de observação e análise dos catálogos das informações (prontuários de pacientes), dos usuários que utilizam o aludido equipamento de saúde.

Tal estudo se justifica pela demanda visualizada em sala de aula e sua eventual contribuição, qual seja a de poder ofertar incremento de informações sobre as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário em ambientes pouco explorados no mercado de trabalho. Igualmente, a contribuição que pode oferecer para o assentamento do conhecimento sobre a temática representação da informação.

2 METODOLOGIA

2.1 Abordagem metodológica

Trata-se de relatório referente à visita técnica ocorrida na

Unidade de Saúde da Família Santa Tereza II - ESF 56, localizada no município de Juazeiro do Norte, CE. A visitação aconteceu na data de 11 de Outubro de 2022, ocasião em que discentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA se deslocaram até a referida unidade de saúde, em virtude da necessidade de apresentação de trabalho final de disciplina, que fora construído a partir da observação propiciada pela incursão.

Os resultados da visita deram origem a esse capítulo, produto do relatório técnico. O trabalho possui caráter descritivo, no que concerne à investigação sobre o uso das práxis biblioteconômicas, ou mesmo de outro processo, metodologia ou maneira, que auxilia no desenvolvimento e organização dos prontuários de pacientes na Unidade de Saúde da Família Santa Tereza II.

2.2 Descrição do espaço visitado e serviços oferecidos

A visitação ocorreu na Unidade de Saúde da Família Santa Tereza II - ESF 56, município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará. Na Ilustração 1 que segue logo abaixo, temos uma demonstração da vista parcial da fachada do prédio onde funciona a unidade visitada.

Ilustração 1 – Fachada da Unidade de Saúde da Família visitada.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Como é possível observar, a Unidade de Saúde da Família San-

ta Tereza II, funciona em imóvel com características de estrutura residencial, reformada para abrigar as instalações do citado equipamento de saúde.

No local, fomos atendidos pelo profissional Daniel, que exerce a função de assistente administrativo. Realizou uma demonstração do sistema e dos prontuários dos usuários daquela unidade, esclarecendo como são organizadas as informações relativas aos pacientes.

Quando um paciente chega a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), ele passa por um processo de triagem realizado pelo atendente ou pelos agentes de saúde antes de ser encaminhado para a enfermeira ou médico. Durante essa triagem, o paciente é questionado sobre seu nome, endereço e número de documentos. Em seguida, ele passa por uma enfermeira ou técnica de enfermagem, que realiza os primeiros procedimentos de saúde, como a medição da temperatura e da pressão arterial. Além disso, é perguntado ao paciente quais sintomas ele está sentindo. Nesse momento, caso não possua prontuário, é realizada a abertura de um para que possam ser aglutinadas as suas informações a partir daquele atendimento em diante.

Depois dessa etapa, o paciente é encaminhado para uma consulta com o médico, durante a qual são discutidos os sintomas e a situação de saúde em detalhes. Ao longo desse processo, são coletadas informações que ajudam a formar um diagnóstico completo sobre a condição do paciente. Por fim, se necessário, o médico pode solicitar exames adicionais e prescrever medicamentos para o tratamento. Todas essas informações são destinadas ao prontuário do paciente atendido.

Além das consultas descritas acima, existe o serviço de acompanhamento para as gestantes oferecido pela Unidade de Saúde. Durante toda a gestação, agentes de saúde, enfermeiras, técnicas de enfermagem e médicos, fazem um importante trabalho de acompanhamento das gestantes, que recebem todos os cuidados relativos ao pré-natal, para que se tenha um parto seguro. São acompanhamentos com verificação de pressão arterial, consultas regulares e observação do desenvolvimento da criança durante o período gestacional.

No local, com a ajuda do assistente administrativo, nos foi ex-

plicado como os prontuários são organizados no sistema eletrônico e em formato físico. Ele mencionou que a melhor maneira de recuperar um prontuário no sistema, dar-se diante do argumento de pesquisa formado pelo CPF do paciente, nome da família, nome do paciente ou da respectiva mãe. Quanto aos prontuários em formato físico, ele informou que cada agente de saúde cuida de uma área específica onde residem os pacientes, e são encarregados pela organização de prontuários por ordem alfabética.

Dessa forma, ficou claro como os registros médicos são gerenciados na unidade de saúde, tanto em formato eletrônico quanto físico, facilitando o acesso e a recuperação das informações quando necessário. Igualmente, como funciona a organização dos registros relativos aos pacientes atendidos. O profissional explicou de maneira clara, que o acervo é composto pelas informações coletadas pelos agentes de saúde vinculados àquela unidade. Quando esses agentes realizam visitas domiciliares e acompanham os pacientes, eles atualizam os registros. Além disso, eles também cuidam da entrega de medicamentos contínuos aos pacientes.

2.3 Equipe de visitação e funcionários da USF

Nossa visita à USF foi enriquecedora, e a colaboração da equipe da unidade, juntamente com o dedicado Daniel – assistente administrativo, desempenhou um papel fundamental em nossa experiência. Compartilhamos um momento especial de aprendizado e colaboração, e agora, temos o prazer de apresentar uma foto que captura esse instante único, quando todos juntos contribuímos para a nossa compreensão e crescimento na área da representação e organização da informação na saúde. A Ilustração 3 a seguir, na foto da direita, retrata nossa equipe de visitação com o prestativo assistente administrativo da USF.

Ilustração 2 – Equipe juntamente com funcionário da USF.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

2.4 Coleta de dados

Com o intuito de firmar as observações possíveis, durante a visita foi utilizada entrevista como instrumento de coleta de dados – onde se priorizou a relação administrativa com o acervo e relação com os usuários da aludida Unidade. Para a construção do roteiro de perguntas, além dos ideais pré-estabelecidas no decorrer da própria disciplina Representação Descritiva II, utilizamos material teórico e li-

teratura científica acerca do tema disponíveis em bases de dados, que serviram como norte para a estruturação da entrevista.

Estabeleceu-se perguntas padrões para uma instituição que lida com informações, embora houve necessidade de ajustes e reformulação devido ao tipo de unidade escolhida pela equipe para desenvolver a visita técnica. A utilização do instrumento de coleta de dados escolhido, serviu para esmiuçar a observação dos processos utilizados pelos funcionários da unidade de saúde no tratamento dos prontuários.

Nesse sentido, o roteiro de perguntas pautadas para configurarem a entrevista seguem listadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Roteiro de perguntas utilizadas da entrevista aplicada durante a visitação

ID	PERGUNTAS
1	Há quanto tempo a UBS existe?
2	Faz troca de informações com outras UBS?
3	Qual tipo de classificação utiliza?
4	Quais os materiais informacionais compõem o acervo?
5	Como é feita a organização e armazenagem dos prontuários?
6	Existem outros tipos de materiais informacionais?
7	A UBS possui manual, política ou regras de uso ?
8	Existe sinalização para ajudar os pacientes?
9	Como é feito treinamento de funcionários novatos?
10	Como é o atendimento da UBS em relação aos prontuários dos pacientes?
11	Quando o prontuário eletrônico foi implementado?
12	Intervalo de tempo que são atualizados?

13	Em que momento são protocolados?
14	Por quem?

Fonte: Autoria própria, 2023.

O objetivo da visita foi proporcionar aos alunos a oportunidade de adquirir experiência prática, a partir de observação *in loco*, conhecendo os diferentes tipos de catálogos utilizados na instituição vistoriada e analisando todas as etapas envolvidas. Isso permitirá que eles comparem o que foi discutido em sala de aula com a experiência prática vivenciada.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre Biblioteconomia, catálogos, prontuários de pacientes e unidades de saúde da família pode ser explicada a partir de três conexões que pontuamos a seguir: 1. Catálogos e Biblioteconomia; 2. Prontuários de Pacientes e a Biblioteconomia; 3. Biblioteconomia e unidades de saúde da família.

Na primeira relação estabelecida, qual seja a de Catálogos com a Biblioteconomia, podemos considerar três aspectos importantes para debater:

- A Biblioteconomia envolve a criação e manutenção de catálogos de informações em bibliotecas (Shera, 1957), podendo-se estender a outras unidades de informação como arquivos e outros repositórios de informações;
- Os catálogos são listas organizadas de recursos disponíveis em uma determinada coleção, como livros, revistas, documentos, etc. (Fiuza, 1980). Estes últimos, para o contexto atual, sua disponibilidade pode ocorrer nos formatos impresso, eletrônico e digital;
- A Biblioteconomia utiliza técnicas de catalogação para descrever recursos de maneira consistente, tornando-os facilmente identificáveis e recuperáveis pelos usuários.

O debate em cima desses três pontos de conexão, traz uma base para a discussão do que envolve o fazer bibliotecário no tocante a possibilidade de contribuir com a organização de informações relativas aos prontuários de pacientes. Na representação e organização da informação consideramos os tipos tradicionais e os desenvolvidos para ambientes digitais e sistemas eletrônicos.

Levando em conta os aspectos citados, o profissional do tratamento e organização de informação, no desempenho de suas funções, e, visando a intermediação entre documentos e usuários, desenvolvem desse modo, diferentes tipos de representações, envolvendo a substituição da informação primária por registros específicos a ela relativos (Alvarenga, 2003). Ainda segundo a autora, nos catálogos e bases de dados componentes dos sistemas e serviços de informação documental, a informação primária referente a textos, sons e iconografia é representada por novos conjuntos de dados. No processamento técnico tradicional, o documento é representado por um conjunto de informações relativas à sua descrição física e pontos de acesso (índices) pertinentes. Essa representação é preparada e armazenada em um contexto físico independente do documento primário. As informações nesse tipo de representação compreendem compactações que tentam descrever as características do documento, refletindo sua origem e conteúdo, facilitando sua recuperação.

Na segunda relação estabelecida, a que conecta a temática Prontuários de Pacientes e a Biblioteconomia, podemos levar em conta outros três aspectos:

- Em unidades de saúde, os prontuários de pacientes são repositórios de informações clínicas e de saúde de indivíduos;
- A organização e gestão dos prontuários de pacientes são uma parte fundamental da prestação de serviços de saúde de alta qualidade;
- A Biblioteconomia desempenha um papel importante na organização dessas informações, garantindo que os registros médicos sejam catalogados e arquivados de maneira eficaz.

Os aspectos elencados acima estão sistematizados na expertise do bibliotecário, que se destaca na capacidade de estabelecer sistemas de busca eficientes, permitindo que profissionais de saúde localizem rapidamente as informações necessárias. Além disso, a integração de tecnologias de informação e comunicação é uma área em que a Biblioteconomia contribui significativamente, facilitando a transição para ambientes digitais e sistemas eletrônicos de gestão de prontuários.

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação, no âmbito da Pós-graduação, têm desenvolvido estudos e pesquisas no caminho de estabelecer diálogos e avanços na integração entre tecnologias de informação e a organização de registros de saúde. É o caso da pesquisa de Miranda (2015), que versa sobre a padronização de registro de informações visando à interoperabilidade de sistemas de dados e informação em saúde. Especificamente, se estudo o caso das organizações de saúde na cidade de Marília em São Paulo.

Em suma, a Biblioteconomia desempenha um papel crucial na organização da informação para a gestão de prontuários de pacientes, promovendo a acessibilidade, segurança e eficiência no manuseio desses registros vitais para a prestação de cuidados de saúde de qualidade.

Essas contribuições da Biblioteconomia e do Bibliotecário, vão de encontro ao que Santos (2010) conclui em seu texto publicado no livro intitulado: Informação para a Área de Saúde: prontuário do paciente, ontologia de imagem, terminologia, legislação e gerenciamento eletrônico de documentos. A obra organizada por Virgínia Bentes Pinto e Maria Elias Soares, traz alguns capítulos com temáticas muito importantes para a compreensão de problemáticas que envolvem os arquivos de informações hospitalares e médicas. Em seu capítulo, Santos (2010) considera haver necessidade explícita de ações e diretrizes com a relação aos arquivos de ambientes de saúde, em que vigora a presença de massas documentais acumuladas e ausência de procedimentos de organização e recuperação de informações. É aí que consideramos haver espaço de atuação para os profissionais de informação como o bibliotecário, principalmente no contexto do Ceará, onde

inexistem cursos de formação em nível superior para profissionais da Arquivologia.

Em relação às Unidades de Saúde da Família e sua conexão com a Biblioteconomia, podemos considerar três aspectos:

- As unidades de saúde da família são centros de atendimento médico e de cuidados de saúde primários, que servem como pontos de acesso à atenção médica para comunidades locais;
- Essas unidades coletam e gerenciam uma grande quantidade de informações relacionadas aos pacientes, atendimentos, tratamentos, prescrições, exames, entre outros;
- A Biblioteconomia pode ser aplicada para criar sistemas de classificação e indexação que facilitam a recuperação de informações em unidades de saúde, tornando o processo de atendimento mais eficiente e melhorando a qualidade do cuidado.

Assim, a relação entre Biblioteconomia, catálogos e os prontuários de pacientes pode ser inicialmente visualizada no que foi discutido em Araújo (2017). Ao citar a Arquivologia e Biblioteconomia como campos que podem contribuir para dirimir dúvidas frente ao entendimento do prontuário do paciente como fonte de informação primária, a pesquisadora nos dá pistas de como podemos caminhar para a compreensão da relação entre as áreas, os catálogos e os prontuários de pacientes. Por sua vez, estas temáticas encontram nas unidades de saúde da família terreno fértil para a aplicação de técnicas de organização da informação para garantir que os dados médicos sejam registrados de forma precisa, arquivados de maneira acessível e recuperados eficazmente quando necessário. Isso contribui para a melhoria dos serviços de saúde, a tomada de decisões clínicas informadas e a garantia da privacidade e segurança das informações dos pacientes.

A organização da informação e do conhecimento, especificamente na área médica, discutida neste referencial teórico, reflete o que se evidencia no estudo de Biaggi (2019) para o campo de atuação biblioteconômico. Para ela, o espaço de desempenho das funções do

bibliotecário é amplo, porquanto o profissional da área pode atuar em diferentes contextos do conhecimento, não se restringindo apenas a espaços tradicionais.

4 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO, NARRATIVAS DAS INQUIRIÇÕES E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A visita técnica proporcionou uma visão prática do que é recomendado para o funcionamento de uma USF no tocante ao arquivamento, gerenciamento de informação registrada e fluxo informacional. Foi uma experiência enriquecedora ao nos aproximar dos serviços disponíveis e das principais oportunidades de atuação do profissional bibliotecário. Por meio da visita, conseguimos visualizar como um bibliotecário pode aplicar seus conhecimentos, independentemente do contexto em que está inserido. Ficou evidente ao compararmos os ensinamentos adquiridos durante as aulas de Representação Descritiva II e a visualização dos processos de salvaguarda das informações contidas nos prontuários dos pacientes que podem ser colocados em prática na realidade de uma USF.

Abaixo, segue foto do local visitado, ilustrando como o arquivo que contém os prontuários dos pacientes da UBS é sistematizado para possibilitar a organização da informação médica.

Ilustração 3 - Sistema de arquivos da USF visitada



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Para deixar registrado o modo como as informações são organizadas a partir do arquivamento dos prontuários dos pacientes, nós utilizamos o roteiro de perguntas abertas que segue no Quadro 2, juntamente com as respectivas respostas aos questionamentos.

Quadro 2 - Roteiro de perguntas aplicadas durante a visita técnica à USF Santa Tereza II

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Há quanto tempo a USF existe?	Em meados de 2006

Possibilidades de atuação do profissional bibliotecário: novos cenários para a organização e o tratamento da informação

Faz troca de informações com outras USF?	Sim, através do site PEC
Qual tipo de classificação utiliza?	Endereço do paciente, e agente de saúde básico, ordem alfabética
Quais os materiais informacionais compõem o acervo?	Prontuários físicos e eletrônicos
Como é feita a organização e armazenagem dos prontuários?	Físico: Endereço e ASB Eletrônico: Cartão SUS, nome e data nascimento.
Existem outros tipos de materiais informacionais?	Arquivos de crianças e gestantes separados dos demais prontuários
A USF possui manual, política ou regras de uso?	Não possui, assim como não planos para fazê-lo
Existe sinalização para ajudar os pacientes?	Não sinalização
Como é feito treinamento de funcionários novatos?	Os conhecimentos técnicos são passados dos veteranos para os novatos através de instruções
Como é o atendimento da USF em relação aos prontuários dos pacientes?	O tratamento dos prontuários é feito através da utilização de dispositivos celulares para alimentação do sistema
Quando o prontuário eletrônico foi implementado?	Em meados de 2019
Intervalo de tempo que são atualizados?	A cada ano é uma atualização dos prontuários
Em que momento são protocolados?	No momento em que o paciente chega à UBS
Por quem?	Médico, Enfermeira ou Assistente Administrativo

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Com base nas informações fornecidas, podemos concluir que a Unidade de Saúde da Família (USF) visitada adota uma abordagem mista na organização dos prontuários dos pacientes, utilizando tanto formatos físicos quanto eletrônicos. Para a análise dos dados fornecidos, podemos considerar oito pontos:

1. Classificação dos Prontuários:
 - Físico: Os prontuários físicos são organizados com base no endereço do paciente e no Agente de Saúde Básico (ASB), seguindo a ordem alfabética.
 - Eletrônico: Já os prontuários eletrônicos são classificados usando o Cartão SUS, nome e data de nascimento do paciente.
2. Materiais Informativos:
 - O acervo é composto por prontuários tanto físicos quanto eletrônicos.
3. Outros Tipos de Materiais Informativos:
 - Há uma separação de arquivos específicos para crianças e gestantes, que são distintos dos demais prontuários.
4. Sinalização e Documentação:
 - Não há sinalização para orientar os pacientes.
 - A USF não possui manual, política ou regras de uso estabelecidas até o momento.
5. Treinamento de Funcionários:
 - O treinamento para funcionários novatos é conduzido pelos veteranos, transmitindo conhecimentos técnicos por meio de instruções.
6. Atendimento dos Prontuários:
 - O tratamento dos prontuários é realizado utilizando dispositivos celulares para alimentar o sistema.
7. Implementação do Prontuário Eletrônico:
 - O prontuário eletrônico foi implementado em meados de 2019.

8. Atualizações e Protocolos:

- Os prontuários são atualizados anualmente.
- O protocolo dos prontuários ocorre no momento em que o paciente chega à UBS e é realizado por médicos, enfermeiras ou assistentes administrativos.

Essas conclusões revelam uma combinação de métodos tradicionais e tecnológicos na gestão dos prontuários, proporcionando uma visão abrangente da forma como a informação é organizada na USF visitada.

Fica claro que a USF oferece um ambiente onde os bibliotecários podem desempenhar um papel importante na organização e tratamento das informações relacionadas à saúde, especialmente na organização de dados e informações nos prontuários dos pacientes. A ausência de cursos de Arquivologia no estado do Ceará, juntamente com a falta de profissionais especializados nessa área, que normalmente têm expertise na organização de informações em arquivos, sugere que o ambiente se torna ainda mais propício para o desenvolvimento da prática biblioteconômica no estado. Especificamente na cidade de Juazeiro do Norte, onde realizamos a visita e constatamos essas informações.

Reconhecemos que houve limitações e desafios durante a nossa visita, principalmente devido ao tempo limitado, uma vez que se tratou de um trabalho de graduação que ocorreu em um curto período. Isso demonstra um entendimento realista do nosso estudo, mas também nos conscientiza de que são necessárias novas incursões e observações adicionais neste ambiente informacional para alcançarmos descobertas mais profundas e estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento da temática em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais para a conclusão deste capítulo resumem os postos-chaves abordados na visitação e no texto, destacando

as descobertas, percepções e lampejos mais importantes que nos foram revelados.

Descobrimos que, no contexto da saúde, os catálogos tradicionais não desempenham um papel central na organização das informações. Tradicionalmente, os dados dos pacientes são armazenados em prontuários arquivados em gavetas de pastas suspensas. No entanto, a utilização de catálogos é fundamental quando se trata da forma eletrônica de organização das informações nos prontuários dos pacientes, uma vez que a USF também adota um sistema de arquivamento eletrônico.

A nossa visita à USF, juntamente com a criação do relatório técnico publicado neste capítulo, contribui significativamente para uma compreensão mais ampla do tópico e para o campo de estudo em questão. Isso destaca uma nova possibilidade de área de atuação para os bibliotecários, que vai além das bibliotecas tradicionais.

Para contribuir ainda mais com o fortalecimento da temática, com base no que foi explorado neste capítulo, sugerimos o desenvolvimento de estudos e pesquisas complementares a partir dos seguintes pontos: 1. Ampliação das análises; 2. Comparação com outras instituições; 3. Avaliação da eficiência do arquivamento de informações; 4. Impacto na qualidade do atendimento.

Enfim, essas ideias de estudos adicionais podem ajudar a ampliar a pesquisa e aprofundar o conhecimento sobre a organização da informação em unidades de saúde, contribuindo para melhorias significativas na gestão de prontuários de pacientes e na qualidade dos cuidados de saúde oferecidos.

A visita foi significativa tanto do ponto de vista cultural quanto profissional. Ela teve um grande impacto para os alunos, pois não apenas nos permitiu aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, mas também enriqueceu nossas experiências pessoais e profissionais. Além disso, ela serviu como motivação para nossos futuros trabalhos como profissionais da área de informação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. Representação do Conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, jan./jun. 2003.

ARAÚJO, Nelma Câmelo de. **Ética em pesquisas com seres humanos: prontuário do paciente como fonte de informação primária**. 2017. 223 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

BIAGGI, Camila de. **A atuação do Bibliotecário na área da Saúde no contexto da gestão do fluxo da informação**. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, 2019. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/biaggi_c_me_mar.pdf. Acesso em: 9 Jul. 2023.

FIÚZA, Marysia Malheiros. Funções e desenvolvimento do catálogo: uma visão retrospectiva. **R. Esc. Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 139-58, set. 1980. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/36362/28453/109430>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LIMA, V. S. ; LIMA, V. S. ; VALE, T. M. PISA, I. T. **Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização**. R. Saúde. Digi. Tec. Edu., Fortaleza, v. 3, número especial, p. 100-113, 2018.

MIRANDA, Nelson Júlio de Oliveira. **Estudo da padronização visando à interoperabilidade:** o caso das organizações de saúde na cidade de Marília - São Paulo. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126596>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de competência informacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. 22, p. 53-70, 2006.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Arquivos de instituições de saúde: história e políticas públicas. In: PINTO, Virgínia Bentes; SOARES, Maria Elias (orgs.). **Informação para a Área de Saúde:** prontuário do paciente, ontologia de imagem, terminologia, legislação e gerenciamento eletrônico de documentos. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2010. Cap. 5, p. 101-114.

SHERA, Jesse Hauk. **Curso de Documentação e organização bibliográfica.** Rio de Janeiro, RJ: Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Serviço de informações técnico-científicas, 1957.

Capítulo 3

EXPLORANDO A VB SERVIÇOS

*UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DE
DADOS E INFORMAÇÕES*



Anna Yris Soares Bezerra

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Emanuel Feitosa Sousa Nascimento

Aluno do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Lorena Gomes da Conceição Santana

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Maria de Fátima de Sousa

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Ariluci Goes Elliott

Pós-Doutorado e Doutorado em Ciência da Informação (UNESP-Marília)

Mestrado em Ciência da Informação (UFPB)

Graduação em Biblioteconomia (UFC)

Docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biblioteconomia (UFCA).

Líder do Grupo de Pesquisa Memória, Acervo e Patrimônio (MAPA) (UFCA)

1 INTRODUÇÃO

No vibrante cenário empresarial de Juazeiro do Norte - CE, um grupo de estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, embarcou em uma jornada de descoberta. Em novembro de 2022, realizaram visita técnica na empresa VB Serviços, que abriu suas portas para receber a equipe de discentes, ávida por compreender os meandros da organização de dados e informações em um ambiente corporativo dinâmico.

Esta visita técnica, meticulosamente planejada como parte integrante da avaliação da disciplina de Representação Descritiva II, conduzida pela estimada professora Débora Adriano Sampaio, visava estimular o aprofundamento da compreensão sobre a infraestrutura de dados e informações adotada pela VB Serviços, bem como, subsidiar a oportunidade de pensar sobre a organização e o tratamento desses dados a partir da contribuição do profissional Bibliotecário para o setor. O objetivo da equipe era claro: analisar a existência de uma base de dados e investigar o sistema empregado para a organização dos dados dos clientes e colaboradores da renomada empresa. Ao encerrar a visita, pretendia-se compreender as nuances que envolvem o sistema e a empresa, assim como, as eventuais contribuições que o Bibliotecário pode empreender nesse possível cenário de atuação.

O capítulo visa compartilhar os detalhes dessa experiência enriquecedora, descrevendo os desafios encontrados, as descobertas reveladoras e as reflexões que emergiram durante nossa imersão na VB Serviços. Por meio de observações atentas, entrevistas estratégicas e análise crítica, buscamos desvendar os segredos por trás da gestão de informações e dados, em uma empresa líder em seu setor. O objetivo é fornecer não apenas uma narrativa descritiva dos eventos, mas também uma análise interpretativa que contribua para o avanço do conhecimento no campo da organização de dados e informações em ambientes empresariais.

Ao desvendar os segredos por trás da gestão de informações e dados na empresa visitada, torna-se evidente a relevância da compreensão do trinômio “Documento – Informação – Usuário”. Essa correlação direta entre os elementos destacados e a organização e tratamento de informações e dados, destaca a relevância da necessidade de incluir na discussão, a interação entre documentos como registros formais, informações como conhecimento contido nesses documentos e usuários como aqueles que interagem com o sistema de informação em busca desse conhecimento. Nesse contexto, a eficiência do sistema de informação da VB Serviços é medida pela adequação do tratamento da informação às expectativas e necessidades dos usuários (colaboradores), refletindo a própria natureza da informação e as características específicas dos usuários. Essa compreensão profunda da interação entre Documento, Informação e Usuário orienta não apenas a narrativa descritiva dos eventos, mas também a análise interpretativa que contribui para o avanço do conhecimento no campo da organização de dados e informações em ambientes empresariais.

O trinômio Documento – Informação – Usuário apresentado no fragmento textual ressalta a importância de compreender a interação entre esses elementos no contexto de um sistema de informação. Essa correlação pode ser diretamente aplicada ao conteúdo do capítulo do livro em produção, especialmente no que diz respeito à gestão de dados na VB Serviços. Aqui, os documentos representam os registros formais das atividades e operações da empresa, que contêm informações valiosas sobre clientes, colaboradores e processos. A informação, por sua vez, é o conhecimento contido nesses documentos, essencial para a tomada de decisões e o funcionamento eficaz da empresa. Por fim, os usuários são os indivíduos que interagem com esse sistema de informação, buscando acessar e utilizar essas informações para atingir seus objetivos. Assim como destacado no fragmento, o tratamento da informação na VB Serviços, relembra Souza (2007), deve ser entendido dentre outros aspectos, como um processo meio, cujo objetivo principal é a satisfação do usuário na busca por conhecimento registrado nos documentos da empresa. Portanto, a eficiência do sistema de in-

formação da VB Serviços será medida pela adequação do tratamento da informação às expectativas e necessidades dos usuários, levando em consideração a própria natureza da informação e as características específicas dos usuários. Em suma, a definição de como classificar, indexar, recuperar e disseminar informações na VB Serviços deve ser orientada pelos parâmetros referenciais da natureza da informação e das expectativas dos usuários, garantindo a eficácia e relevância do sistema de gestão de dados da empresa.

Com a leitura do capítulo, prepare-se para acompanhar nossa jornada na descoberta dos bastidores da VB Serviços, desvendando os mistérios da organização da informação em um contexto empresarial real.

2 METODOLOGIA

A produção deste capítulo baseou-se em uma metodologia centrada na experiência vivencial e na reflexão crítica. Como discentes que visam a especialização em organização e tratamento da informação, adotamos uma abordagem qualitativa, que privilegia a imersão direta no contexto estudado e a análise interpretativa dos dados coletados.

Inicialmente, delineamos um plano de visita técnica à VB Serviços, em colaboração com a equipe administrativa da empresa. Este plano incluiu a definição de objetivos claros, como a análise da existência de uma base de dados e a identificação do sistema utilizado para a organização dos dados dos clientes e colaboradores.

Durante a visita, empregamos uma variedade de técnicas de coleta de dados, incluindo observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental. Essas técnicas nos permitiram obter uma compreensão holística do ambiente organizacional da VB Serviços e das práticas relacionadas à gestão de dados e informações.

Após a visita, dedicamos um tempo significativo à reflexão sobre nossas experiências e observações. Utilizamos abordagens re-

flexivas, como diários de campo e grupos de discussão, para analisar criticamente os dados coletados e identificar padrões, lacunas e revelações relevantes.

Por fim, a produção deste capítulo foi guiada pela síntese dos nossos aprendizados e reflexões, estruturados de forma a relatar nossa experiência de maneira clara, objetiva e contextualizada.

2.1 Instrumento de coleta de dados

Este tópico do texto, qual seja o de apresentar o instrumento de coleta de dados utilizado como metodologia para a visita técnica, oferece uma visão abrangente sobre como foram obtidas as informações essenciais para a compreensão da organização de informações e dados na VB Serviços.

Durante a visita técnica à empresa, foram conduzidas entrevistas estruturadas com duas figuras-chave: o proprietário da VB Serviços e uma funcionária do departamento de Recursos Humanos. As perguntas direcionadas durante essas entrevistas, visavam elucidar aspectos cruciais relacionados à criação e gestão de dados e informações, bem como às bases de dados utilizadas pela empresa. A análise dessas entrevistas proporcionou revelações importantes sobre as práticas e desafios enfrentados pela VB Serviços em relação à organização de sua documentação e à adaptação de sistemas de informação para acompanhar as demandas crescentes do mercado. Foram utilizadas as perguntas constantes no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Perguntas da entrevista com os colaboradores da empresa

ID	PERGUNTA
1	Como a VB Serviços foi criada e qual é sua trajetória no mercado de trabalho ao longo dos últimos anos?

2	Quais são os principais serviços oferecidos pela empresa, e, como e quais são as informações geradas em decorrência deles?
3	Quais são as principais bases de dados utilizadas pela empresa para armazenar informações geradas pela empresa?
4	Como os clientes da VB Serviços costumam encontrar a empresa e informações sobre ela?
5	Qual é a abordagem da empresa em relação ao uso de mídias sociais para fins de marketing e prospecção de clientes? De que forma essas informações são gerenciadas?
6	Como é realizada a organização e o armazenamento da documentação na empresa? A tecnologia é empregada? Se sim, qual os equipamentos e a infraestrutura utilizada?
7	Houve aumento ou redução no volume de funcionários da empresa, especialmente durante a pandemia? Tais aumentos ou reduções geraram impactos nas práticas de gestão de informações e dados?
8	Como a necessidade de mudança de sistema de organização e gestão de dados e informações, como foi o processo de contratação prestador de serviço para desenvolver o novo sistema de gestão da VB Serviços? Quais são os principais benefícios esperados com a mudança?
9	Qual é a política da empresa em relação ao descarte de informações armazenadas na nuvem e em formato físico? Há diferenças no tempo de descarte entre os dois formatos?
10	Como são organizados os documentos físicos na empresa? Existe uma metodologia específica para ordená-los, especialmente aqueles relacionados aos clientes e aos comprovantes de pagamento?

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA VB SERVIÇOS

A VB Serviços emerge como uma organização proeminente no

Possibilidades de atuação do profissional bibliotecário: novos cenários para a organização e o tratamento da informação

cenário empresarial de Juazeiro do Norte, Ceará, desempenhando um papel crucial na terceirização de serviços para outras empresas. Consolidando sua presença nesse nicho de mercado, a VB Serviços adota um modelo de negócios *business-to-business* (B2B), oferecendo uma gama diversificada de serviços destinados a atender às necessidades operacionais e estratégicas de seus clientes corporativos.

No âmbito da sua proposta de valor, a VB Serviços destaca-se por sua capacidade de fornecer soluções abrangentes e customizadas, abarcando áreas-chave como limpeza, gestão e operacionalização de portaria, jardinagem, gestão e operacionalização de estacionamento (manobrista), sanitização e capatazia. Esses serviços, meticulosamente concebidos e executados, não apenas visam atender às demandas operacionais imediatas, mas também se alinham com os objetivos estratégicos das empresas contratantes, contribuindo para a otimização de processos, aprimoramento da eficiência e a maximização do valor agregado.

Localizada estrategicamente em Juazeiro do Norte, a VB Serviços posiciona-se como um parceiro confiável e competente para empresas que buscam terceirizar suas operações com qualidade, segurança e eficácia. Ao combinar uma sólida infraestrutura operacional com uma equipe altamente qualificada e comprometida, a empresa se destaca como uma escolha preferencial para clientes que valorizam excelência, profissionalismo e resultados tangíveis.

Neste contexto, a VB Serviços não é apenas uma prestadora de serviços, mas sim um facilitador de sucesso para suas empresas clientes, capacitando-as a concentrarem seus recursos e energias no seu *core business*, enquanto confiam na expertise e na dedicação da prestadora de serviços para gerenciar com excelência suas necessidades operacionais e logísticas.

Como parte integrante das operações da VB Serviços, a empresa gera um volume significativo de dados e informações relacionados aos serviços prestados, clientes atendidos e colaboradores envolvidos. Diante dessa realidade, surge a necessidade premente de organizar

eficientemente o corpus documental resultante dessas informações. Uma gestão eficaz desses dados é essencial não apenas para garantir a eficiência operacional da empresa, mas também para subsidiar processos de tomada de decisão e estratégias de gestão. Portanto, a organização adequada desse conjunto de informações é fundamental para maximizar o valor e a utilidade dos dados gerados pela VB Serviços, garantindo sua relevância e acessibilidade a longo prazo.

4 ANÁLISES E CONJECTURAS

A seção de análise de dados deste capítulo surge como uma etapa crucial para compreender e interpretar as informações coletadas durante a visita técnica à VB Serviços. As perguntas elencadas na metodologia, conforme apresentadas no Quadro 1, forneceram uma estrutura sólida para investigar aspectos fundamentais da organização de dados e da gestão da informação na empresa. A partir dessas perguntas, foi possível extrair respostas detalhadas e abrangentes, conforme apresentado no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Respostas da entrevista

ID	Temática da pergunta	Resposta
1	Criação e trajetória da empresa	<ul style="list-style-type: none"> • A empresa está no mercado de trabalho há mais de 10 anos. • A VB Serviços trabalha para outras empresas, no formato business for business.
2	Informações geradas em decorrência da natureza da empresa	<ul style="list-style-type: none"> • Os principais serviços oferecidos são limpeza, portaria, jardinagem, manobrista, sanitização e capatazia; • A gestão desses serviços gera informações sobre clientes, colaboradores e operações.

3	Forma de armazenamento de informações geradas pela empresa	<ul style="list-style-type: none"> • As informações são armazenadas em um computador central que possui uma nuvem, onde todos os dados são guardados em planilha Excel.
4	Informações sobre a empresa	<ul style="list-style-type: none"> • Os clientes geralmente encontram a empresa por indicação ou através de busca no Google.
5	Marketing e prospecção de clientes	<ul style="list-style-type: none"> • A empresa dificilmente utiliza redes sociais, como o Instagram, para prospecção de clientes.
6	Organização e armazenamento da documentação da empresa	<ul style="list-style-type: none"> • A organização e armazenamento da documentação são feitas em um computador central com nuvem, utilizando planilhas Excel.
7	Volume de funcionários da VB Serviços e impactos nas práticas de gestão de informações e dados	<ul style="list-style-type: none"> • A empresa teve um aumento de 40% no volume de funcionários, o que aumentou a necessidade de mudança de sistema de gestão de informações.
8	Desenvolvimento de sistema de gestão de dados e informações	<ul style="list-style-type: none"> • A VB Serviços contratou uma empresa nacional para desenvolver seu próprio sistema de gestão, esperando melhorias significativas em relação às planilhas Excel.
9	Política de descarte de informações físicas e digitais	<ul style="list-style-type: none"> • Até o momento, nada foi descartado da nuvem, mas os arquivos físicos são descartados após cinco anos.
10	Organização de documentos físicos	<ul style="list-style-type: none"> • Os documentos físicos são organizados em pastas, sendo os dos clientes colocados em ordem alfabética e os comprovantes de pagamento organizados por datas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar cuidadosamente o Quadro 2 que apresenta as res-

postas alcançadas para as indagações inquiridas, nossa intenção foi desvendar padrões, identificar lacunas e destacar pontos de interesse que possam enriquecer nossa compreensão sobre a dinâmica operacional e as necessidades informacionais da empresa visitada.

A análise das informações fornecidas revela uma série de aspectos cruciais sobre a VB Serviços e sua abordagem na gestão de informações. Primeiramente, a empresa possui uma sólida trajetória no mercado, atuando há mais de uma década e focando em serviços business-to-business. Em relação aos serviços oferecidos, a VB Serviços engloba uma variedade significativa, desde limpeza e portaria até jardinagem e sanitização, gerando dados relevantes sobre clientes, colaboradores e operações.

A forma de armazenamento de informações é centralizada, utilizando um computador com nuvem e planilhas Excel como principais ferramentas. Apesar disso, a empresa é principalmente encontrada por meio de indicações ou pesquisas no Google, sugerindo uma estratégia de marketing mais tradicional, embora utilize pouco as redes sociais para prospecção de clientes.

A organização da documentação é realizada de forma sistemática, com os documentos físicos e digitais sendo armazenados e organizados de maneira eficiente para garantir a acessibilidade e a integridade dos dados. O aumento no volume de funcionários impactou a gestão de informações, levando à necessidade de adaptação do sistema.

Para lidar com esses desafios, a empresa optou por investir em um novo sistema de gestão desenvolvido por uma empresa nacional, buscando melhorias em relação às planilhas Excel. Em relação à política de descarte, enquanto os arquivos na nuvem permanecem intocados até o momento, os físicos seguem uma política de descarte após cinco anos.

Por fim, a organização dos documentos físicos segue uma metodologia específica, com pastas ordenadas alfabeticamente para os documentos dos clientes e organizadas por datas para os comprovan-

tes de pagamento, garantindo uma fácil localização e recuperação de informações quando necessário.

As análises realizadas destacam a importância fundamental da organização e gestão eficaz de dados e informações na VB Serviços. Nesse contexto, o papel do profissional bibliotecário se mostra indispensável, pois sua expertise em organização e tratamento da informação pode ser crucial para otimizar os processos internos da empresa.

5 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM NOVO CENÁRIO

A VB Serviços, com sua complexidade operacional e crescente geração de dados e informações, emerge como um novo e promissor cenário de atuação para o profissional bibliotecário. Diante da necessidade crescente de gerenciar eficientemente a vasta quantidade de informações produzidas pela empresa, o bibliotecário pode desempenhar um papel crucial na implementação de estratégias de organização, gestão e acesso às informações. Sua expertise em organização da informação e domínio de tecnologias de gestão de dados pode contribuir significativamente para otimizar os processos internos da empresa, garantindo a integridade, acessibilidade e segurança dos dados. Além disso, o bibliotecário pode oferecer ideias sobre melhores práticas de gestão da informação, promovendo uma cultura organizacional orientada por dados e facilitando a tomada de decisões estratégicas. Assim, a presença do bibliotecário na equipe da VB Serviços não apenas representa uma oportunidade para agregar valor à empresa, mas também para destacar o papel essencial desse profissional em ambientes empresariais diversificados e em constante evolução.

Em primeiro lugar, o bibliotecário pode contribuir significativamente na definição de estratégias para a organização e armazenamento dos dados gerados pela empresa. Com sua habilidade em categorização e classificação de informações, o profissional pode indicar a implementação de sistemas eficientes de indexação e recuperação de

dados, facilitando o acesso rápido e preciso às informações necessárias.

Além disso, o bibliotecário pode desempenhar um papel fundamental na criação e manutenção de bases de dados adequadas às necessidades específicas da VB Serviços. Isso inclui a concepção de metadados relevantes, padronização de vocabulários controlados e desenvolvimento de políticas de gestão da informação que promovam a integridade, segurança e confidencialidade dos dados.

Outro aspecto relevante é a capacidade do bibliotecário em acompanhar as mudanças no ambiente organizacional, como o aumento do volume de funcionários e a necessidade de mudança de sistemas de informação. Com sua expertise, o profissional pode identificar oportunidades de melhoria nos processos de gestão de informações, propondo soluções inovadoras e adaptáveis às demandas em constante evolução da empresa.

Portanto, a presença de um profissional bibliotecário na equipe da VB Serviços pode ser crucial para garantir a eficiência, eficácia e sustentabilidade dos processos de organização e tratamento de dados e informações. Em um cenário empresarial cada vez mais competitivo e orientado por dados, o tratamento adequado das informações geradas pela VB Serviços não é apenas uma vantagem, mas uma necessidade estratégica para o sucesso e crescimento sustentável da empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

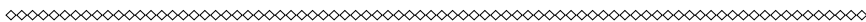
É essencial ressaltar a importância da análise realizada sobre a VB Serviços e o papel potencial do bibliotecário nesse eventual novo cenário de atuação. O estudo evidenciou a necessidade premente de uma gestão eficaz (incluindo organização e tratamento) – de dados e informações na empresa, destacando os desafios enfrentados e as oportunidades de melhoria identificadas. Além disso, a possibilidade de atuação do bibliotecário na VB Serviços foi explorada, demonstrando como sua expertise em organização da informação pode agregar valor significativo à empresa, otimizando processos, promovendo

uma cultura organizacional orientada por dados e contribuindo para o sucesso e crescimento sustentável da organização.

Por fim, fica evidente que, em um cenário empresarial cada vez mais complexo e orientado por dados e informações, a presença do bibliotecário como agente facilitador da organização e tratamento da informação, é, não apenas relevante, mas indispensável para o desenvolvimento e a competitividade da VB Serviços e de empresas similares.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Cap. 5, p. 103-123.



Capítulo 4

**CORDELTECA DE FOLHETOS
CIENTÍFICOS POETA GONÇALO
FERREIRA**

*POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO
FRENTE A REPRESENTAÇÃO DA
INFORMAÇÃO*



Bruna Aretha Nergino Pereira

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Duanna Rhany Bezerra Novais

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Gleidson Dejair de Oliveira

Aluno do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Hígia Stefanny de Macêdo Pereira

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Pedro Lucas de Sousa Grangeiro

Aluno do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Débora Adriano Sampaio

Doutorado e Mestrado em Ciência da Informação (UFPB). Docente do Curso de Biblioteconomia (UFCA). Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Representação, Memória e Subjetividades (INFORMES) (UFCA)

1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é uma forma única e popular de expressão cultural tradicionalmente impressa em folhetos e amplamente disseminada no Nordeste do Brasil. A reunião de vários cordéis em um acervo forma uma Cordelteca, que pode ser temática ao se dedicar a agrupar cordéis que abordam um assunto específico.

A existência de uma Cordelteca dedicada à ciência é de extrema importância. Em um mundo onde a disseminação do conhecimento científico é crucial para o progresso da sociedade, uma Cordelteca de Ciência é um recurso valioso. Ela pode servir como um centro de divulgação de informações científicas por meio da poesia de cordel, tornando conceitos complexos mais acessíveis ao público em geral. Além disso, esse tipo de Cordelteca possui a capacidade de promover o diálogo entre cientistas e o público, incentivando o interesse pela ciência e contribuindo para uma sociedade mais informada e participativa no avanço do conhecimento. A Cordelteca de Folhetos Científicos Poeta Gonçalo Ferreira da Silva é dedicada à preservação e divulgação desse patrimônio cultural.

Para que a preservação da memória do patrimônio cultural ocorra, é de extrema importância que haja a participação de profissionais multidisciplinares no desempenho das funções relativas a gestão de seu acervo, visando disponibilizá-lo e torná-lo amplamente acessível ao maior número de interessados, principalmente no tocante a organização e tratamento da informação desse cenário.

Seguindo a abordagem de Pando (2005), o tratamento da informação abrange a identificação, processamento e disponibilização dos conteúdos informacionais presentes nos documentos.

Essa perspectiva destaca a importância do bibliotecário na aplicação de técnicas especializadas para organizar, categorizar e tornar acessíveis os folhetos de cordel, contribuindo assim para a preservação e disseminação desse patrimônio cultural significativo.

Albuquerque (2011) deu grande contribuição para a organização de cordéis em acervos destinados a esse tipo de material, quando desenvolveu a sua tese de doutorado ao pesquisar sobre as temáticas tratadas em cordéis. A pesquisadora criou uma lista de classes temáticas que tem o potencial de compor as classificações bibliográficas utilizadas por bibliotecários na organização desse tipo de acervo.

Nesse sentido, o bibliotecário é um profissional que tem grande contribuição para oferecer junto à organização da informação e gestão do acervo, garantindo que a memória desse patrimônio cultural seja mantida.

Por essa relevância que assume, esse texto objetiva relatar a experiência de visita técnica da Cordelteca Poeta Gonçalo Ferreira da Silva, analisando as possibilidades de atuação do bibliotecário na organização e tratamento da informação pertencente ao aludido acervo.

A preservação da memória do patrimônio cultural, particularmente em instituições como a Cordelteca de Folhetos Científicos, é um desafio complexo que demanda a expertise de profissionais da informação. O bibliotecário, com sua especialização em gestão da informação, desempenha um papel fundamental na organização e tratamento de documentos, assegurando não apenas a conservação física, mas também a acessibilidade e compreensão do acervo por parte do público. Tal importância resume a justificativa da necessidade desse documento, qual seja a de documentar a experiência para que fique registrada e confira aporte para discussões na área e ampliação da discussão em torno das temáticas que envolvem o texto.

Uma segunda justificativa se apoia, justamente, na necessidade de explorar, registrar e discutir sobre espaços de atuação do profissional bibliotecário, visualizando nesse eventual ambiente laboral, novo cenário para desempenho de suas funções.

2.1 Coleta e análise dos dados

A metodologia adotada para a pesquisa sobre a Cordelteca de folhetos científicos Poeta Gonçalo Ferreira da Silva fundamentou-se na utilização de perguntas norteadoras, que foram essenciais para orientar a análise e a coleta dos dados obtidos durante a visitação. Estas perguntas direcionadoras foram elaboradas com o intuito de proporcionar uma compreensão mais aprofundada e precisa da Cordelteca, abrangendo aspectos como: organização do acervo; representação descritiva da informação; classificação do acervo. Ademais, aproveitamos para captar dados relativos as práticas de preservação, a acessibilidade aos usuários e outros elementos relevantes para a avaliação da unidade de informação especializada.

A escolha por perguntas norteadoras visa assegurar uma abordagem sistemática e abrangente, permitindo uma análise criteriosa da Cordelteca e seus procedimentos, contribuindo assim para a qualidade e objetividade dos resultados obtidos. A seguir, no Quadro 1, apresentamos as perguntas norteadoras utilizadas na visitação.

Quadro 1 – Perguntas norteadoras da visitação à Cordelteca

ID	QUESTIONAMENTOS
1	Que tipo de informação é tratada na unidade de informação
2	Em relação ao tipo de unidade de informação e formas de acesso (física, virtual, digital, etc.), como se caracteriza o acervo?
3	Como o acervo foi catalogado?
4	Como o acervo é classificado e organizado?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

3 BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Representação descritiva da informação cordelista

Em conformidade com a perspectiva de Souza e Hillesheim (2014), o tratamento da informação no âmbito dos acervos, visando à padronização e acessibilidade, incorpora práticas essenciais de catalogação, classificação e indexação. Essas atividades desempenham um papel fundamental na organização eficiente do acervo, possibilitando o acesso facilitado à informação e contribuindo para a padronização do conteúdo disponível.

A catalogação consiste na descrição bibliográfica e física dos materiais contidos numa unidade de informação, criando catálogos que permitam a recuperação dos documentos principalmente por autor e título, e permitindo ainda a visualização de outros dados que caracterizem as obras (Souza; Hillesheim, p. 82).

A catalogação realizada pelo bibliotecário não se limita à simples identificação de autor e título; ela abrange uma abordagem detalhada que possibilita a recuperação eficiente dos documentos. Ao criar catálogos, o profissional facilita o acesso dos usuários à informação desejada, proporcionando uma visualização abrangente de outros dados que caracterizam as obras. Esse processo não apenas organiza o acervo, mas também contribui para a acessibilidade e compreensão do conteúdo disponível na unidade de informação.

Seguindo a visão de Maia (2018), a descrição física e temática representam desafios significativos para o catalogador, independentemente do contexto, seja em ambientes de arquivo, biblioteca ou museu. Este desafio se manifesta devido à complexidade de informações intrínsecas ao simbolismo contido nos documentos. Disciplinas consolidadas, como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, histórica-

mente compartilham a responsabilidade por essa tarefa.

A autora evidencia que a tarefa de catalogar vai além de uma simples enumeração de características físicas, demandando uma compreensão profunda do significado simbólico inerente aos documentos.

Em um contexto contemporâneo, isso reflete a evolução dessas disciplinas e a sua aplicação em ambientes diversos, reforçando a importância do trabalho dos profissionais dessas áreas para garantir a acessibilidade e compreensão dos documentos em arquivos, bibliotecas e museus.

De modo especial, aqui destacando o contexto do acervo de cordéis, a Biblioteconomia e por consequência o profissional Bibliotecário, desempenham importante papel na representação descritiva desse tipo de acervo, contribuindo para a recuperação e disseminação da informação ali disponibilizada.

3.2 Organização de acervos de cordéis

Conforme afirmam Maia, Azevedo Netto e Oliveira (2012), os conteúdos de natureza cultural-patrimonialista e de produção artístico-literária, representam direitos inalienáveis de todo cidadão, transcendendo o domínio do território ao se configurarem como bens formativos. Apesar de se originarem em um espaço-tempo específico, essas obras ultrapassam suas fronteiras de produção, apresentando características globais e civilizatórias ao abordarem aspectos fundamentais da condição humana, do cotidiano e das práticas sociais. No contexto local, o Cordel nordestino/brasileiro se destaca como uma expressão significativa da representação do homem popular, revelando seus dilemas, sua interpretação do mundo, a resistência em preservar a tradição e a sua voz, elementos que conferem a essa forma artística um componente civilizatório. Sua relevância reside na disponibilização como meio de apresentar ao mundo a pertinência cultural e patrimonial desse fenômeno.

Em um mundo cada vez mais voltado para a busca de elementos distintivos das identidades culturais regionais, o Cordel, ao repre-

Outro estudo que merece destaque diz respeito ao trabalho de Dias, Belisário e Albuquerque (2013), que desenvolveram investigação acerca dos temas presentes nas pelepas da literatura popular de cordel, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de linguagens bibliográficas utilizadas em organização de acervos desta forma literária, visando contribuir com a preservação de acervos e disseminação de informação cordelista. O estudo foi composto por setenta e seis folhetos, pertencentes à classe temática de pelepas, conforme proposto na tese de doutorado denominada “Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos às classificações bibliográficas”. Esses folhetos constituem o acervo do Centro de Documentação em Literatura Popular, estabelecido pelo Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

As autoras ampliam a discussão ao abordar a Literatura Popular de Cordel como um patrimônio histórico e cultural digno de recuperação e preservação. A análise dos temas tratados nas pelepas da literatura de cordel, e a proposição de estratégias para sua recuperação nos acervos, destacam a relevância da atuação do bibliotecário na classificação bibliográfica, catalogação temática e na implementação de políticas de preservação.

Portanto, a atuação do bibliotecário em bibliotecas que abrigam acervos de cordéis vai além da organização física dos folhetos. Ela envolve a aplicação de técnicas especializadas para garantir a acessibilidade, recuperação eficiente da informação e, consequentemente, a preservação desse importante patrimônio cultural. A partir das pesquisas mencionadas, é possível perceber que o bibliotecário é um agente chave na promoção da literatura de cordel, assegurando que ela seja não apenas mantida fisicamente, mas também tornada disponível e compreensível para as gerações presentes e futuras.

4 VISITAÇÃO À CORDELTECA DA URCA: OBSERVAÇÕES E PERCEPÇÕES FRENTE A POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Para conhecer e analisar a Cordelteca de folhetos científicos Poeta Gonçalo Ferreira da Silva de maneira mais precisa, procurou-se fazê-lo com base em alguns questionamentos norteadores, como se observa a seguir.

4.1 Tipo de informação é tratada na unidade de informação

A Cordelteca de Folhetos Científicos Poeta Gonçalo Ferreira da Silva, é uma unidade de informação recém criada que se apresenta como uma biblioteca especializada. Segundo Vergueiro (2010, p. 37), bibliotecas desse tipo, “levam em conta detalhes de fotografia, como a composição da obra, o trabalho de câmara, a fidelidade de cor e distinção claro/escuro, que muitas vezes não serão de vital importância em outras instituições”.

Vale salientar também que o seu acervo é composto de cordéis, HQ's, livros, folhetos e vídeos; todos voltados para a temática dos cordéis científicos. Destaca-se também, que a criação e o desenvolvimento da coleção, no que tange à aquisição de materiais, se deu majoritariamente por meio de doações, tanto de autores cordelistas, como também de pessoas ligadas à divulgação e ao consumo desse tipo de material. São exemplos de doadores o senhor Gonçalo Ferreira da Silva, que leva o nome da cordelteca, Stélio Torquato, Hamurabi Batista e Duanna.

Vale destacar também que o acervo conta com um total de mais de mil e oitocentos exemplares, sendo destes mais de oitocentos títulos, e cerca de duzentos e vinte autores.

Imagem 1 — Acervo da Cordelteca.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

4.2 Tipo de unidade de informação e modos de acesso

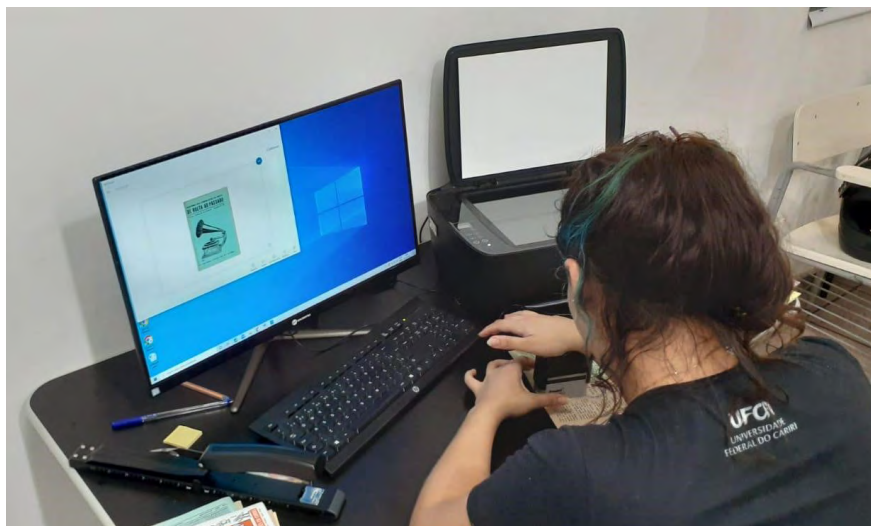
A cordelteca também oferece dois tipos de serviços quanto à divulgação do seu material. O primeiro deles é a consulta local do acervo. Através deste serviço, tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade de modo geral podem acessar as informações para a prática da leitura ou para estudos especializados. O segundo serviço oferecido, é a divulgação de parte dos cordéis e informações correlatas por meio das redes sociais como *Instagram* e *TikTok*, além de um *web site* que, entre outras funções, pode ser utilizado como um pequeno repositório.

Conforme aponta o site da Cordelteca (2022),

desde a criação da Cordelteca tenta-se um trabalho de digitalização, catalogação e criação de um site para divulgação desta. Assim, no final do ano de 2021, foi iniciado um trabalho mais detalhado sob todos os aspectos, inclusive na criação do Site, seguindo um projeto aprovado na FUNCAP (Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa).

Como se observa acima, através da atuação das bolsistas, houve a digitalização dos cordéis como forma de preservação do material, considerando o fato de que parte dos cordéis são raros, e uma outra porção deles está desgastada pelo uso ou pela má adequação de guarda a que foram submetidos antes de serem doados.

Imagem 2 — Processo de digitalização dos cordéis.



83

Fonte: Acervo dos autores (2022).

Imagem 2 – Modelo utilizado para a classificação.

Código	Classes
1	Agricultura
2	Biografias e personalidades
2.921	B. filósofos e psicólogos
2.922	B. religiosas e figuras santas
2.923	B. sociólogos, educadores e políticos
2.925	B. cientistas
2.927	B. artistas e esportistas
2.928	B. escritores
3	Bravura e valentia
4	Cidade e vida urbana
5	Ciências
5.330	Economia
5.500	Ciências naturais e matemática
5.520	Astronomia
5.530	Física
5.540	Química
5.550	Geologia
5.600	Ciências aplicadas
6	Contos
6.152.42	C. de amor
7	Crime
8	Cultura
9	Educação
10	Erotismo
11	Esportes
12	Feitiçaria
13	Fenômeno sobrenatural
14	História
15	LGBTQIA+
16	Humor
17	Intempéries
18	Justiça
19	Meio ambiente
20	Moralidade
21	Morte
22	Peleja
23	Poder
24	Político e social
25	Religião
25.220	Bíblia
25.230	Cristianismo
25.292	Religião clássica (greco-romana)
25.299.6	R. de origem africana
25.299.8	R. de origem sul-americana
26	Saúde doença
26.611	Anatomia Humana
26.615	Farmacologia
26.616	Doenças
27	Releitura de obras
28	Coleção centenário de Juazeiro

Fonte: Acervo dos autores (2022).

A partir de então, foi possível classificar os cordéis de maneira mais apropriada e seguindo um formato temático, considerando também o contexto de escassez de ferramentas para a classificação desse tipo de documento. É importante ressaltar ainda, que foram acrescentadas as classes de *releitura de obras* (Classificação CDD 27), e *coleção centenária de Juazeiro* para o tratamento do acervo (Classificação CDD 28). Além disso, a disposição dos documentos na prateleira obedece a ordem alfabética tanto para o autor quanto para o título, como pode ser observado nas figuras a seguir:

No entanto, um dos desafios enfrentados para o tratamento e divulgação dos cordéis, é a política de direitos autorais. Muitos dos cordelistas não autorizam a divulgação dos seus materiais na *Internet*, por serem estes uma fonte de renda. O mesmo acontece com as editoras que detém os direitos autorais desses materiais e proíbem a sua divulgação. Além disso, também foi relatada a dificuldade de contato com uma parte significativa dos cordelistas, os quais na maioria das vezes não respondem o contato.

4.3.2 Qual a possibilidade de atuação profissional?

princípio, a Cordelteca se mostrou como uma possibilidade de desenvolvimento das competências bibliotecárias, enquanto propoente de experiência junto à graduação em Biblioteconomia. Através dela, as bolsistas podem colocar em prática os conhecimentos obtidos em sala de aula e se prepararem melhor para o mercado de trabalho.

Entretanto, ela também possui potencial de atuação profissional, desde que o projeto ganhe mais contornos institucionais. Isso só será possível quando se perceber mais nitidamente a necessidade, por parte da instituição de ensino a que ela está associada, de um profissional capacitado e apto para atuar de tempo integral na Cordelteca.

equilibrada e temática para classificar os cordéis.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica.** João Pessoa, 2011.

DIAS, K. L. O.; BELISARIO, D. D. S. S.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 2, jul./dez., 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16507>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Cordelteca de Folhetos Científicos Poeta Gonçalo Ferreira da Silva. **Universidade Regional do Cariri.** Disponível em: <http://cordeltecafisica.urca.br>. Acesso em 22 nov. 2022.

MAIA, Manuela Eugênio; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juveval Freire de. A experiência nos processos de digitalização do acervo de cordel da Biblioteca Átila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. **Em Questão**, v. 18, n. 2, p. 85-104, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645975007.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MAIA, Manuela Eugênio. Cordel brasileiro: proposta de uma nova tipologia no Código de Catalogação Anglo-Americano. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 044-061, 2018. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/download/41044/20908/101006>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Capítulo 5

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO
DA INFORMAÇÃO NO
LABORATÓRIO LACIM DA UFCA



Cícera Aliane Araújo dos Anjos

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Cícera Camila de Carvalho Dantas

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Maria Débora Maciel Nunes

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Maria Tamyres de Souza

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Stenisia Silva Alves

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Susana de Oliveira Brito

Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia (UFCA)

Débora Adriano Sampaio

Doutorado e Mestrado em Ciência da Informação (UFPB). Docente do Curso de Biblioteconomia (UFCA). Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Representação, Memória e Subjetividades (INFORMES) (UFCA)

1 INTRODUÇÃO

O fortalecimento da memória nas instituições de ensino brasileiro, a partir dos anos 2000, contribuiu para o avanço das tecnologias e meios de comunicação, impulsionando a sociedade contemporânea, assim, possibilitando aos indivíduos o acesso a diversos documentos e, ao mesmo tempo, novas formas de comunicação.

Com o desenvolvimento dessas tecnologias de comunicação e informação (TICs), causaram inquietações e sinalizaram, para as instituições educacionais e culturais, a existência de possíveis objetos do campo da Ciência da Informação (CI), refletindo quão necessário é manter a compreensão sobre o processo histórico pelo qual uma instituição passa para que ela possa se adaptar a essa nova realidade. Isso fez com que muitas instituições se voltassem para o aprendizado e a compreensão da sua história como forma de reconhecer e fortalecer sua identidade, evidenciando, no contexto institucional, a criação de lugares destinados à sua memória.

Os lugares destinados à memória no contexto institucional visam reunir, identificar, conservar e produzir conteúdo acerca da instituição, a fim de disseminar a documentação histórica aos seus colaboradores e para a sociedade (ITAÚ CULTURAL, 2013), ou seja, construir uma identidade comum entre instituição e indivíduos. Dessa forma, a memória no contexto institucional tem por objetivo propiciar um novo olhar sobre a trajetória da instituição e sobre sua relação com o entorno, bem como possibilitar, além da preservação do conhecimento produzido e acumulado na instituição, a disseminação de documentos que tratem da trajetória da instituição (TOTINI; GAGETE, 2004).

Levando em consideração a importância de um ambiente remetido à memória no contexto institucional, foi realizado pelas autoras uma visita técnica ao Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), localizada no Bloco M, sala 210, na Universidade Federal do Cariri (UFCA). O objetivo foi conhecer a sua história, o seu

- tratamento de acervos em laboratórios de Ciência da Informação e Memória. Essa preparação permitiu uma compreensão prévia do contexto e dos procedimentos adotados no LACIM;
2. Observação direta: durante a visita, os participantes puderam observar diretamente as instalações, equipamentos e procedimentos utilizados no laboratório. Foram registradas anotações detalhadas sobre a disposição física do acervo, sistemas de catalogação e indexação, bem como eventuais desafios enfrentados na gestão e preservação dos materiais.
 3. Entrevistas e diálogos: foram realizadas entrevistas e diálogos informais com os responsáveis pelo LACIM. Essas conversas proporcionaram revelações adicionais sobre as práticas adotadas no laboratório, bem como oportunidades para esclarecimento de dúvidas e troca de experiências;
 4. Análise documental: além da observação direta e dos diálogos, foram analisados documentos institucionais, como manuais de procedimentos, relatórios de atividades e políticas de gestão de acervos, a fim de compreender de forma mais ampla o contexto organizacional e normativo do LACIM;
 5. Registro e documentação: todas as informações obtidas durante a visita foram registradas e documentadas de forma sistemática, por meio de notas de campo, fotografias e gravações, garantindo a fidedignidade e a riqueza dos dados coletados.

Ao final da visita, os participantes puderam realizar uma reflexão conjunta sobre as práticas observadas, identificando pontos fortes e áreas de melhoria no que diz respeito à organização e tratamento do acervo do LACIM. Essa análise crítica proporcionou subsídios para a elaboração do presente relato, que visa contribuir, também, para o aprimoramento contínuo das atividades desenvolvidas no laboratório.

3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA (LACIM)

O Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), foi criado em março de 2009, como um projeto que tinha o propósito de contribuir no auxílio da aprendizagem contínua, pesquisa, e extensão do saber para os cursos de graduação da UFC Campus Cariri, que passou a ser em 05 de julho de 2013 por conta da Lei 12.826, a atual Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Após dois anos de não funcionamento, o laboratório retoma suas atividades em 2022, disponibilizando suas dependências para os discentes e docentes do Curso de Biblioteconomia, assim como para outros cursos, colocarem em prática a teoria vista em sala de aula, utilizando-se de métodos e técnicas básicas de pesquisa, organização, tratamento, higienização e preservação dos materiais que compõem o acervo do LACIM. Seu acervo conta com diversos suportes de informação, dispondo de um espaço propício para a reflexão, estudo e produção intelectual acadêmica. Tendo como finalidade, a preservação da memória Caririense como uma fonte de informação para pesquisa sobre a região, possui como uma de suas características, preservar e disseminar a história da Região do Cariri, através dos materiais do acervo ou dos autores que apresentam vínculo com a região.

Desta forma, vale destacar que a maioria do acervo foi doada pelos pesquisadores Daniel Walker e Renato Casimiro, professores que se dedicam à pesquisa e difusão da história do Padre Cícero, Juazeiro do Norte e seus personagens. O LACIM está situado, no momento desta pesquisa, na sala M 210 na Rua Ten. Raimundo Rocha, 1639 Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE, CEP 63048-080.

3.1 POLÍTICA E REGIMENTO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

Vergueiro (2010) enfatiza que a tomada de decisão está direta-

mente ligada à seleção de material capaz de compor o acervo, ressaltando ainda, que o profissional da informação responsável pela seleção deve não só conhecer o acervo, como os usuários do sistema. De maneira geral, este é um processo universal, desenvolvido em qualquer tipo de unidade de informação, seja biblioteca, centro de informação ou centro de documentação, bem como por qualquer instituição que esteja interessada em desenvolver algum tipo de coleção, de base de dados ou em fornecer um serviço ou produto de informação. Assim, qualquer instituição deverá, necessariamente, adotar um conjunto de critérios, estratégias e metas para coleta, seleção e descarte dos objetos de informação que pretende incorporar à sua coleção, de forma dinâmica e constante, bem como deverá estabelecer formas, metodologias e instrumentos para avaliar essas coleções.

Sob este viés, podemos observar a proposta da política de formação e desenvolvimento do acervo do Laboratório de Ciências da Informação e Memória (LACIM) que é o instrumento pelo qual sua gestão é realizada. Tal política é um conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório para determinar o que adquirir, manter e descartar, garantindo a consistência permanente do processo de desenvolvimento de coleção, ou seja, é importante para desencadear o processo de formação, crescimento e atualização do seu acervo.

Nessa perspectiva foi desenvolvida uma política para o LACIM, criando a partir das necessidades de aplicações das atividades práticas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), apresenta-se como importante instrumento de disseminação do conhecimento, da realização das atividades de catalogação, classificação e indexação dos materiais existentes no laboratório, da preservação da memória da região do cariri e do tratamento e conservação dos inventários.

Nesse sentido, é identificada como sendo uma biblioteca especializada por atender fins específicos de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Além disso, possui acervo com publicações de autores cearenses e regionais que abordam assuntos relacionados à história da região do Cariri, diversos folhetos de cordéis, várias esculturas de madeira e um número bastante significativo de exemplares de jornais.

interdisciplinares. No documento disponibilizado pelo LACIM, são abordados os seguinte tópicos:

1. Para o corpo docente, é possível solicitar auxílio para a elaboração de suas atividades curriculares como aulas práticas e extracurriculares, visitas técnicas, no que tange a produção científica, o laboratório oferece assistências, espaço e ajuda técnica para professor que desejar introduzir um grupo de estudo ou pesquisa no local;
2. Para o corpo discente, proporciona ao aluno a possibilidade de aliar a teoria da sala de aula com a prática, seja em atividades técnicas visitas como na pesquisa grupos de estudo. Ambas as atividades serão coordenadas e supervisionadas pela coordenação do laboratório, com auxílio da coordenação do curso de Biblioteconomia e do corpo docente;
3. Equipamento e materiais de consulta disponíveis, como livros, periódicos e folder, que podem auxiliar o corpo discente e docente em suas pesquisas e trabalhos de classe prática.

4 ACERVO DO LACIM

De acordo com a política de desenvolvimento de coleções do LACIM, a seleção de fontes de informação é feita da seguinte forma:

- Jornais
- Livros
- Cordéis
- Revistas
- Periódicos
- Xilogravuras
- Esculturas

Figura 1 - Acervo do LACIM.



Fonte: Instagram oficial do LACIM.

Pondo em consideração o seu estado físico e conteúdo, os autores devem ser cearenses e contribuir na preservação da história do Cariri, na bibliografia e que sirva de base para a pesquisa acadêmica. Em relação aos materiais raros, eles passam por uma análise para determinar sua disponibilidade para a comunidade estudantil.

A aquisição acontece por meio de doações, depois de verificar se está dentro das características do acervo. Para serem aceitas, as doações fora do padrão, o doador deve assinar um Termo de Doação de Material, logo após a averiguação dos documentos doados. Já as esculturas, só são aceitas se estiverem em estado de conservação adequado.

4.1 TRATAMENTO DO ACERVO DO LACIM

Como o acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória é composto de diversos tipos de materiais, caso o acervo seja danificado deverá ser separado dos demais, para assim serem analisados com o intuito de serem descartados ou submetidos aos processos

de higienização. O manuseio do mesmo deve sempre ser realizado com todos os cuidados necessários e com os equipamentos, como jaleco/bata, máscara e luvas.

Levando isto em consideração, a avaliação do acervo ocorre anualmente, utilizando os métodos quanto-qualitativos, para analisar os resultados mensurados por intermédio da comparação e análise, assegurando o alcance dos objetivos da sua coleção. Para tanto, a higienização do acervo impressos como: jornais, livros, revistas/periódicos, folhetos de cordéis e xilogravuras. Utiliza-se um pincel de pelo macio para a remoção de sujeiras superficiais. Em seguida aplica-se a borracha branca ralada e com o auxílio de algodão envolvido com tecido realizam movimentos circulares para a remoção das sujeiras profundas. Logo após faz a retirada do excesso da borracha branca com pano perfex.

Figura 2 - Caixas para o armazenamento do cordéis.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Já se tratando da higienização dos cordéis, é necessário que retire o grampo oxidado para em seguida costurar os espaços correspondentes aos grampos com linha 10. Os livros devem passar as páginas rapidamente, a fim de retirar a sujeira superficial.

No caso dos materiais danificados pela ação dos insetos (cupins), utiliza-se o bisturi para a retirada superficial das manchas

portante, pois o mesmo possui conhecimento, habilidade e competências para o processamento técnico do acervo no sistema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.826, de 05 de junho de 2013.** Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA. 2013. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12826-5-junho-2013-776166-publicacaooriginal-140037-pl.html>. Acesso em: 4 dez. 2022.

ITAÚ CULTURAL. **Centros de memória:** manual básico para implementação. São Paulo: Itau Cultural, 2013. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/centros-de-memoria-manual-basico-para-implantacao-2>. Acesso em: 16 nov. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** São Paulo: UNICAMP, 1990.

SILVA, C. S.; GONÇALVES, J. H. D. S.; SILVA, M. C.; ELLIOTT, A. G.; BERNARDINO, M. C. R. Os cursos da UFCA e a importância das práticas em laboratório: LACIM. **Revista Folha de Rosto**, v. 1, p. 20-30, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40446>. Acesso em: 04 dez. 2022.

TOTINI, Beth; GAGETE, Élide. **Memória empresarial:** uma análise da sua evolução. In: NASSAR, Paulo (org.). **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações.** São Paulo: ABERJE, 2004.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação:** princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos 2010. 120 p.